

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Fábio Henrique de Paula Ramos Mendes

Gabriel Francisco da Cunha Bertão

Lucas José de Oliveira Vital

“Videoclipe de *Uma Declaração Qualquer*: uma proposta audiovisual inédita e independente”

Cachoeira Paulista, 2025

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Fábio Henrique de Paula Ramos Mendes

Gabriel Francisco da Cunha Bertão

Lucas José de Oliveira Vital

“Videoclipe de *Uma Declaração Qualquer*: uma proposta audiovisual inédita e independente”

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado para obtenção do grau de Bacharel
em Comunicação Social - Rádio e Televisão, pela
Faculdade Canção Nova, sob orientação da Prof.
Me. Ana Lucilia Paixão Rodrigues.

Cachoeira Paulista, 2025

DEDICATÓRIAS

O presente trabalho é primeiramente a Deus porque sem Ele não teria sido possível desenvolver esse trabalho, de forma especial a Nossa Senhora Aparecida que é a maior das orientadoras juntamente ao Pai, a todos os artistas da cena da música Indie Nacional e Internacional que se dedicam ao que amam: espalhar a arte de forma independente. Também dedica-se a nossa orientadora Ana Lucília que acompanhou todo o processo de desenvolvimento do projeto, a todos os envolvidos que gentilmente cederam um tempo para participar do videoclipe e conceder as entrevistas para o material extra. De forma pessoal o integrante Fábio dedica esse trabalho para a avó dele que está passando por uma batalha na área da saúde, também dedica-se a todas as famílias dos integrantes.

Os Autores

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a todos da minha família, em especial a minha avó que esteve sempre conosco na luta, agradeço minha namorada pelo apoio neste trabalho e a todos que participaram de forma direta e indireta para o concebimento deste trabalho.

Fábio Henrique de Paula Ramos Mendes

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter nos acompanhado até aqui. Agradeço também a toda minha família: ao meu pai, Leandro Augusto Bertão, à minha mãe Merediana Aparecida da Cunha Bertão, à minha irmã, Isabella da Cunha Bertão, e à minha madrinha Elaine Bertão. Agradeço, ainda, a todos meus amigos da faculdade, que não me deixaram desistir em nenhum momento. Quero agradecer às minhas amigas Maria Eduarda Barreto, Maria Gabriela, Maria Clara Sales, Giovanna Romão e Isabelle Sestari, e aos meus amigos Leonardo e Vinicius Simões. Não poderia deixar de mencionar meus companheiros de serviço: Rafael Paim, Tiago Luiz, Denis, Rodrigo de Azevedo, Flavio Rocha, Fabio Lira, Nelson Perrone, André Rosa, Joana e Joaquim (Joca), aos quais agradeço por toda ajuda. Por fim, agradeço a Carla que incentivou em cada momento desse projeto, e também quero agradecer a todos meus companheiros de grupo, e a orientadora deste projeto, Ana Lucilia. Agradeço a todos.

Gabriel Francisco da Cunha Bertão

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente agradeço meus pais, José Sebastião Vital e Marlene Aparecida de Oliveira Vital, pelo apoio incondicional e amor constante. Vocês sempre acreditaram em mim e me incentivaram a seguir meus sonhos, e sem vocês, este projeto não seria possível. A minha melhor amiga, Miriam Valeria Tacito, merece um agradecimento especial. Sua presença e apoio foram fundamentais em momentos desafiadores, e suas palavras de encorajamento sempre me motivaram a continuar. Por fim, agradeço à orientadora Ana Lucilia pela orientação e paciência.

Lucas José de Oliveira Vital

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo produzir um videoclipe performático da canção *Uma declaração qualquer*, composta pela artista independente Maria Fernanda de Moraes Coutinho da cidade de Cruzeiro-SP dando ênfase para a artista local que habita no Vale do Paraíba. A pesquisa aborda a evolução do videoclipe desde seu surgimento até a sua consolidação como forma expressiva contemporânea, destacando o papel da MTV, o impacto de artistas como Michael Jackson e a transformação digital promovida pelas plataformas de *streaming*. O referencial teórico aborda conceitos sobre gêneros e formatos televisivos, música, performance e sobre artistas independentes, fundamentando a escolha do formato performático como estratégia para valorizar a expressividade corporal, a sensibilidade da obra e o protagonismo do artista independente. A metodologia deste trabalho envolve pesquisas bibliográficas e aplicação na prática por meio das etapas de pré-produção, produção e pós-produção do videoclipe. O produto final busca representar visualmente as emoções e performance presentes na música, combinando gestos, luz e enquadramentos. O estudo contribui para o debate sobre produções independentes, demonstrando que a performance pode ser uma ferramenta estética e comunicacional capaz de aproximar o artista do público e ampliar sua visibilidade no cenário musical contemporâneo.

Palavras-chave: Artista independente. Artista local. Música independente. Produção audiovisual. Videoclipe performático

ABSTRACT

This Final Course Project aims to produce a performance-based music video for the song *Uma declaração qualquer* (Any Declaration), composed by the independent artist Maria Fernanda de Moraes Coutinho. This research addresses the evolution of the music video from its emergence to its consolidation as a contemporary form of expression, highlighting the role of MTV, the impact of artists like Michael Jackson, and the digital transformation brought about by streaming platforms. The theoretical framework addresses concepts related to television genres and formats, music, performance, and independent artists, justifying the choice of the performative format as a strategy to value bodily expressiveness, the sensitivity of the work, and the protagonism of the independent artist. The methodology of this work articulates bibliographic research and practical application through the pre-production, production, and post-production stages of the music video. The final product seeks to visually represent the emotions and performance present in the music, combining gestures, lighting, and framing. The study contributes to the debate on independent productions, demonstrating that performance can be an aesthetic and communicational tool capable of bringing the artist closer to the public and expanding their visibility in the contemporary music scene.

Keywords: Audiovisual production Independent artist. Independent music. Performance-based music video. Regional artist.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	-----	
2. OBJETIVOS	-----	11
3. JUSTIFICATIVA	-----	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO	-----	15
4.1 Gêneros e Formatos Televisivos	-----	15
4.2 A expressão Audiovisual	-----	17
4.3 Um breve histórico do videoclipe	-----	19
4.4 O papel da MTV na imagem dos artistas	-----	20
4.5 Michael Jackson um revolucionário dos clipes	-----	20
4.6 Videoclipe Performático	-----	21
4.7 Iluminação	-----	22
4.8 Planos e enquadramentos	-----	25
4.9 Música e os elementos fundamentais	-----	30
4.10 Música no videoclipe	-----	32
4.11 Músicos independentes	-----	33
4.12 Compositora da música “ Uma Declaração Qualquer”	-----	35
4.13 Letra da música	-----	36
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	-----	38
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	-----	39
6.1 Pré-Produção	-----	39
6.2 Produção	-----	40
6.3 Pós-Produção	-----	42
7. SINOPSE	-----	44
8. ROTEIRO	-----	45
9. ORÇAMENTO	-----	49
9.1 Orçamento Ideal	-----	49
9.2 Orçamento Real	-----	50
10. PÚBLICO-ALVO	-----	51
11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO	-----	52
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	-----	54
REFERÊNCIAS	-----	56
ANEXO	-----	61
APÊNDICE	-----	67

1. INTRODUÇÃO

O videoclipe, escolhido como Produto profissional deste Trabalho de Conclusão de Curso, constitui-se como uma das expressões mais relevantes da cultura do audiovisual contemporâneo. Segundo Holzbach (2010) “O videoclipe é devoto da sincronização inventada no cinema e da importância da música vinda com a invenção da sétima arte, mas não utiliza a sincronização como os filmes cinematográficos.” (HOLZBACH, 2010, p. 08) Esse formato une o som e imagem para transmitir uma experiência estética capaz de traduzir sentimentos por meio da fusão entre música, letra e imagem.

Com sua expansão nas décadas de 1980 e 1990, os videoclipes, impulsionados pela ascensão da MTV e pela transformação das estratégias de divulgação musical, deixaram de ser apenas instrumentos promocionais para se consolidarem como manifestações artísticas, dotadas de linguagem própria e múltiplas possibilidades expressivas. Nesse período de popularização, o videoclipe tornou-se uma ferramenta essencial para artistas, gravadoras, e marcas, ganhando grande destaque junto com a MTV. Segundo Michel (2017) “Em 23 anos de história, a MTV Brasil foi, ao mesmo tempo, uma das mais tímidas emissoras em termos de audiência e uma das mais experimentais e inovadoras no país. (MICHEL, 2017, p.09). Atualmente, plataformas digitais como Youtube, Vevo e redes sociais continuam impulsionando e democratizando a produção e o consumo desse tipo de conteúdo.

Esse movimento impactou diretamente o mercado fonográfico e a produção audiovisual nacional, estimulando o surgimento de novos formatos, como os álbuns acústicos, shows televisionados e festivais. Assim como afirma Palma (2012)

Com a expansão da internet, a forma de produzir e difundir videoclipes se transformou novamente: plataformas de compartilhamento de vídeos, como o YouTube, e o acesso facilitado a meios de produção modificaram de maneira profunda as dinâmicas da indústria fonográfica (PALMA, 2012, p.10).

Abriu-se um leque criativo que permite o surgimento de novos estilos musicais e audiovisuais, como por exemplo o *Indie*. Segundo Herschmann (2011): “*Indie* é um estado mental, não é necessariamente um som particular ou uma

atitude concreta.” (HERSCHMANN, 2011, p. 09). Assim o artista consegue desenvolver sua criação de acordo com suas convicções, experiências e expressões. Sem uma grande pressão imposta pelos mercados fonográficos e visuais.

Diferente do videoclipe narrativo, em que a história é conduzida por personagens e enredos lineares, o videoclipe performático se fundamenta na expressão corporal e na estética visual para comunicar sentimentos e atmosfera, como afirmam Franco e Almeida (2020) “A performance como “ator” ou “dançarino” passou a fazer parte do repertório das estrelas da música, que antes performaram apenas nos shows. As inovações tecnológicas do cinema chegavam ao mesmo tempo nos videoclipes e as plataformas de exibição se sofisticaram.” (FRANCO E ALMEIDA, 2020, p.05). Essa abordagem permite uma relação mais direta entre o artista e o espectador, valorizando a subjetividade, o movimento e o instante. Como afirma Vecchia (2025) “Este fato, por si só, já conecta a linguagem do videoclipe à tradição das performances musicais ao vivo, força motriz importante para os posteriores desenvolvimentos do fenômeno.” (VECCHIA, 2025, p.04). Pois se havia a necessidade de se fazer o retrato artístico e dos fatos da carreira do artista, proporcionando uma onda de registros sobre sua identidade.

“Como produzir um videoclipe performático da música “Uma declaração qualquer” de modo a dar protagonismo e visibilidade ao artista independente? Baseado neste questionamento que o videoclipe foi escolhido como Produto deste Trabalho de Conclusão de Curso, com uma proposta de produzir a artista Maria Fernanda, cujo nome artístico é Nanda, se tornando uma representação independente da canção autoral “Uma Declaração Qualquer”, já que não está ligada aos grandes centros comerciais fonográficos partindo de recursos totalmente livres de produção.

A escolha por essa linguagem performática se justifica pela intenção de proporcionar uma experiência simbólica em que a canção “Uma declaração qualquer” seja interpretada por meio de gestos, olhares e composições visuais que dialogam com o universo emocional da música.

O estilo *Indie* foi adotado como referência estética deste projeto, e segundo Vivo (2021) “o termo indie vem da palavra *independent* do inglês, que significa independente em português.” (VIVO, 2021). O que contribui para a proposta de enfatizar a simplicidade, a naturalidade e os recursos visuais sutis, explorando cores suaves, ambientes cotidianos e diversas iluminações. Essa escolha não reflete apenas uma preferência estética, mas também um posicionamento artístico que valoriza a expressão genuína e a sensibilidade do intérprete. Como afirma Vivo (2021) “Essa autonomia das bandas de indie rock diz respeito, principalmente, à não criação de músicas de acordo com o que a indústria musical quer e busca por saber o que é mais lucrativo.” (VIVO, 2021). Neste contexto o videoclipe torna-se uma extensão da própria canção, funcionando como uma declaração visual de sentimentos, coerente com o título da obra musical.

Portanto, o projeto do videoclipe da música “Uma declaração qualquer” apresenta-se como uma proposta de criação artística que busca unir sensibilidade, e expressão corporal. Por meio da performance, construiu-se o videoclipe performático visual capaz de comunicar emoções através da letra da música e dos movimentos, reforçando o poder do videoclipe como meio de expressão artística e cultural no cenário independente, permitindo a propagação do estilo musical *Indie*, permitindo o conhecimento do público em relação ao artista e também sendo uma porta de entrada para novos talentos com poucos recursos adentrar o mercado fonográfico, visando uma consolidação musical e visual.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Produzir um videoclipe performático para a música “Uma declaração qualquer”, explorando a performance como forma de expressão estética e de valorização do artista independente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema;
- Elaborar um roteiro para o videoclipe;
- Conceituar o artista independente local;
- Desenvolver roteiro para a música *Uma declaração qualquer*;

3. JUSTIFICATIVA

A escolha para desenvolver um videoclipe performático da música *Uma declaração* qualquer surge na ideia de valorizar a expressão artística independente e de explorar novas formas de protagonismo dentro do cenário musical contemporâneo. Segundo a ABMI (Associação Brasileira da Música Independente), o cenário musical independente no Brasil cresceu ao longo dos últimos anos. Como apontam os dados de uma pesquisa feita no ano de 2020, em parceria com a Empresa Chartmetric, na reportagem do jornal Folhetim Cultural (2025): “De acordo com o resultado apresentado no estudo, artistas independentes emplacaram mais da metade dos hits que atingiram o Top 200 do *Spotify* Brasil, representando 53,52% do total, de acordo com dados coletados pela empresa Chartmetric.” (FOLHETIM CULTURAL, 2025).

Conforme os videoclipes se popularizaram ao passar do tempo, transformaram-se em um elemento da indústria musical, atuaram como ferramenta de promoção das canções e como meio artístico capaz de transmitir sentimentos e mensagens inovadoras. Como afirma Santos (2014), “Com o advento da Web 2.0, o videoclipe se deslocou para a Internet, sendo hoje um dos conteúdos mais acessados em plataformas como Youtube e Vimeo.” (SANTOS, 2014, p.02).

Segundo Palma (2012), quando o cenário do videoclipe começou a ser influenciado pela era digital, consequentemente com o avanço das tecnologias, houve uma queda na audiência da MTV. Com isso, o videoclipe foi perdendo espaço na transmissão. Porém, as produções não diminuíram: bandas independentes e gravadoras passaram a usar a internet para a propagação do videoclipe através de sites, e plataformas como o *You tube* e o *Daily Motion*. O que é fundamental para a imagem e manutenção da imagem do artista, como afirma Rodrigo Oliveira, presidente da GR6, que é considerada a maior produtora de Funk no Brasil, em entrevista ao jornalista Vinícius Veloso no jornal Metrôpoles em 2025, dentro do funk, por exemplo, o videoclipe é um patrimônio, faz parte da cultura do movimento. (VELOSO, 2025).

A proposta para realizar um videoclipe performático está diretamente ligada à intenção de retratar a experiência musical da artista de forma independente, visando dar um protagonismo à performance como principal meio de comunicação visual para com os telespectadores. Segundo Junior e Soares (2008), a performance é um ato de comunicação que propõe uma interação entre o intérprete da música e o público que acompanha o videoclipe, sendo, portanto, uma forma de comunicação que pressupõe uma audiência em qualquer ambiente musical, mesmo que de maneira virtual.

Dentro desse contexto, a música *Uma declaração qualquer* oferece a oportunidade de conectar som, imagem e performance. A canção expressa do primeiro contato que temos ao gostar de alguém e desejar um relacionamento. Assim, o videoclipe tem como ideia de amplificar a experiência da música por meio de gestos, expressão corporal, e a energia dos artistas, unindo todos esses elementos para despertar a emoção do público. Além disso, ao focar no artista independente, o videoclipe busca dar visibilidade a uma cena musical, pelos meios de comunicação, e pelas plataformas de *streaming* dominadas por produções *mainstream*.

Este Trabalho se justifica por unir teoria e prática na construção de um produto audiovisual que valoriza a expressividade, sensibilidade e a autonomia artística. Ao propor a ideia de gravar um videoclipe performático, não se pretende apenas apresentar uma produção estética, mas também fazer um olhar crítico, e criativo sobre a linguagem do videoclipe, entendendo-o como um espaço para experimentação e representação simbólica.

Além disso, este Trabalho tem como relevância dar voz ao artista local independente, promovendo sua visibilidade em cenário marcado por grandes produções. Essa valorização contribui para transformar a cultura da música contemporânea, reforçando a importância da autenticidade e identidade pessoal na produção audiovisual.

Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso busca consolidar o videoclipe como linguagem artística autônoma e expressivamente relevante, capaz de comunicar emoções e a identidade do artista por meio da performance corporal. A pesquisa amplia as discussões sobre produção independente, principalmente no que se refere às estratégias de diálogo e de aproximação com

o público, reiterando que a criação audiovisual significativa não se limita aos modelos consolidados pelo mercado comercial. Assim, o estudo sustenta que videocliques desenvolvidos em contexto de recursos limitados, ainda que concebidos a partir de processos simplificados, podem alcançar fortes impacto sensível e estético, contribuindo para a construção de narrativas autênticas, a geração de identificação e a legitimação da arte independente como um campo de potência criativa e cultural.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Gêneros e formatos televisivos

O gênero surge como uma forma de categorizar as produções, sejam literárias ou audiovisuais, para a identificação das particulares de cada obra, como afirma Vicente (2020): “os gêneros são, muitas vezes, encarados como categorias classificatórias indicadas pela emissora para o reconhecimento do produto por quem o consome.” (VICENTE, 2020, p. 02). Cada obra se torna única e possui um jeito de ser produzida, os gêneros categorizam e inspiram produtores a seguir determinada linha.

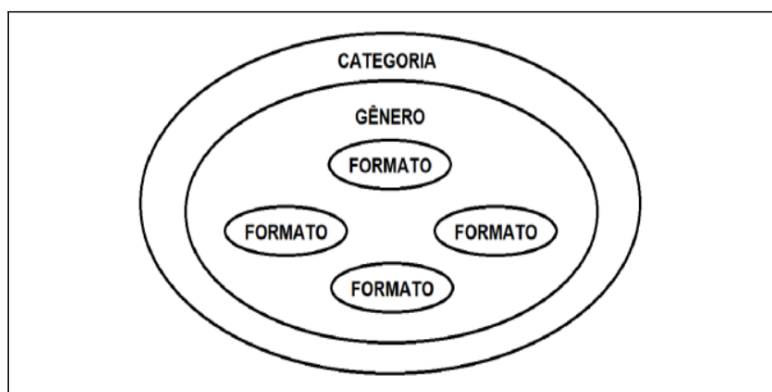
Segundo Corrêa (1985), o videoclipe é um gênero audiovisual que se junta com outro gênero. Soares (2005) completa dizendo que o clipe se junta ao gênero musical, mas “o esboço destas convergências entre gênero musical e videoclipe pode ser problematizado sobretudo em função das constantes mutações dos gêneros e, com isso, das alterações das “regras genéricas” (Soares, 2005, p. 16).

Conforme a citação do autor Corrêa (1985), afirma que o videoclipe é um gênero audiovisual, o autor ainda completa dizendo que este gênero está em diversas possibilidades de classificação. Nele estão agregados conceitos que remetem também a outras linguagens audiovisuais: cinema, televisão e publicidade (CORRÊA, 1985, p.13). O autor também afirma que o debate sobre gênero videoclipe torna-se mais relevante à medida que a produção audiovisual se articula com a produção musical.

Segundo Rosário (2007), a categorização dos gêneros tem a função de juntar conteúdos em várias categorias específicas, o que pode facilitar a compreensão e interpretação ao reunir elementos e linguagens semelhantes. O formato, refere-se à estrutura e ao estilo de produção de um programa. Então, Duarte (2003) complementa que o formato compreende todas as etapas do processo, desde a criação até a realização de um programa televisivo, incluindo a organização de aspectos como cenários, temas, e protagonismo, de um modo para construir uma unidade estrutural. Além disso, o formato está relacionado à lógica comercial da emissora, onde pode refletir as preferências e as expectativas do público.

Como forma de organizar e poder classificar os programas televisivos, Aronchi de Souza (2004) apresenta conforme a Figura 1 abaixo:

Figura 1- categoria e gêneros dos programas na TV Brasileira



Fonte: Gêneros e Formatos da Televisão Brasileira (Aronchi de Souza, 2004, p. 47).

Segundo Aronchi de Souza (2004), a televisão Brasileira se organiza em três categorias: entretenimento, informativo e educativo, havendo uma quarta categoria chamada de categorias especiais. Porém, é importante destacar que “o processo de classificação dos programas não impede a inter-relação de categorias” (Aronchi de Souza, 2004 p. 40), o que indica a flexibilidade e a dinamicidade do meio audiovisual. O Quadro 1 apresenta a estrutura dessa categorização

Quadro 1 - Categoria e Gêneros dos programas na TV Brasileira

CATEGORIA	GÊNERO
Entretenimento	Auditório • Colunismo social • Culinário • Desenho animado • Docudrama • Esportivo • Filme • <i>Game show</i> (competição) • Humorístico • Infantil • Musical • Novela • <i>Quiz show</i> (perguntas e respostas) • <i>Reality show</i> (tv-realidade) • Revista • Série • Série brasileira • <i>Sitcom</i> (comédia de situação) • <i>Talk show</i> • Teledramaturgia (ficção) • Variedades • <i>Western</i> (faroeste)
Informação	Debate • Documentário • Entrevista • Telejornal
Educação	Educativo • Instrutivo
Publicidade	Chamada • Filme comercial • Político • Sorteio • Telecompra
Outros	Especial • Eventos • Religioso

Fonte: Gêneros e Formatos da Televisão Brasileira (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 92).

Segundo Rossini (2007), a linguagem audiovisual resulta na combinação entre o som e a imagem, permitindo a conexão de expressão e representação em diversos meios, como o cinema e a televisão. Essa integração possibilita que as empresas compartilhem recursos e desenvolvam produções adaptáveis a várias plataformas. Em compensação, Aronchi de Souza (2004) observa que, devido à variedade de métodos de produção e a criatividade das produtoras, muitos programas televisivos não se enquadram facilmente em categorias fixas de gênero. Essa flexibilidade estende-se a outros segmentos da indústria audiovisual, principalmente com o avanço da tecnologia, que tem redefinido tanto a forma de produzir quanto a forma de consumir conteúdos, originando formatos híbridos e podendo romper as fronteiras tradicionais entre cinema e televisão.

Em resumo, o audiovisual passa por um processo de transformações, ampliando diversidade de conteúdo e originando formatos híbridos que modificam tanto a forma de produzir, quanto a forma de consumir mídia. Concluído este tópico sobre o gênero, parte-se para o próximo tópico, onde iremos falar sobre a expressão audiovisual.

4.2 A expressão audiovisual

O ser humano sempre buscou se comunicar e se expressar de alguma forma desde a sua origem, a linguagem sempre esteve presente na história humana como afirmam Weil e Tompakow (1986) “À sua volta, a linguagem muda das atitudes corporais prossegue, constantemente, com toda a eloquência da própria Vida que fala das suas relações humanas.” (WEIL e TOMPAKOW, 1986, p.19). Como a linguagem sempre foi algo de muita importância, o humano elevou o potencial da mesma, transmitindo para diversos ambientes. Com o surgimento do rádio, em 1896, com sua primeira transmissão Brasileira, no ano de 1906, o meio de comunicação se tornou um grande espaço cultural e de desenvolvimento artístico, como afirma Machado (2000).

Antes da televisão (e do rádio, seu antecessor), as únicas formas expressivas que operavam ao vivo eram as artes performáticas (teatro, balé, ópera, show ou concerto ao vivo), em que os artistas encenavam de corpo presente diante da plateia. (MACHADO, 2000, p.125).

O audiovisual é um tema indispensável ao se falar sobre videocliques, pois esses produtos derivam diretamente desse campo. O conceito vai além dos meios tradicionais como o cinema e a televisão, abrangendo diversas variedades de contextos. Conforme a Academia Internacional de Cinema (AIC, 2021), o termo “audiovisual” diz respeito a qualquer forma de comunicação que combine som e imagem, incluindo filmes, programas de TV, vídeos online, entre outros formatos.

A união entre som e imagem proporciona uma experiência imersiva, capaz de envolver o público e comunicar ideias de maneira mais eficiente do que os meios tradicionais. Então nesse sentido, Rossini (2007) destaca que a imagem audiovisual possui a capacidade de ampliar, investigar e transformar a realidade, conferindo movimento e vida a elementos estáticos. Assim, o audiovisual atua como um complemento às mensagens das mídias, reunindo diferentes recursos expressivos em apenas um só produto que integra linguagens visuais e sonoras.

Ainda mantendo a perspectiva apresentada por Rossini (2007), o uso combinado de som e imagem possibilita dar vida e dinamismo a elementos estáticos. Em um videoclipe, por exemplo, uma simples fotografia pode ser transformada por meio de diversas técnicas de edição e efeitos visuais, ganhando movimento, significado e ainda oferece uma nova leitura da realidade.

Nesse sentido, conforme destaca Machado (2000), o vídeo configura-se como um sistema híbrido, por incorporar elementos de diferentes linguagens, como a música, o cinema, o teatro, a literatura, o rádio e, mais recente, a computação gráfica. Em outras palavras, trata-se de um meio que, segundo Dubois (2014), estabelece conexões entre o cinema e as tecnologias digitais, atuando como um canal de disseminação e interação das produções audiovisuais em diversos contextos de criação.

Em resumo, o audiovisual não só complementa as mensagens das mídias, como também as aprimora, unindo diferentes elementos em uma produção que combina linguagens visuais e sonoras. Tal aspecto ganha mais importância em uma era marcada pela intensa disputa pela atenção do público, em que o impacto visual e sonoro torna-se essencial para poder envolver, emocionar e transmitir mensagens de maneira eficaz. Nesse contexto, como destaca Andrade (2021), o avanço das tecnologias digitais transformou o receptor em um participante ativo do processo comunicacional, capaz de produzir, compartilhar e interagir com

conteúdos, deixando de ser apenas um espectador para também se tornar um emissor.

Dessa forma, a habilidade de comunicar mensagens de maneira clara e cativante torna-se essencial, e é justamente nesse ponto que o audiovisual se sobressai, tendo os videoclipes como exemplos expressivos de produções que emergem desse campo.

4.3 Um breve histórico do videoclipe

O videoclipe nasce da necessidade de contar narrativas e performances de artistas do meio musical, para retratar momentos, e dar novos tons artísticos, além de ser uma aproximação para com o público, podendo ser classificado como gênero televisivo como afirma Soares (2004) “O videoclipe é um gênero televisivo tal qual as ficções seriadas, os telejornais e as telenovelas.” (SOARES, 2004, p. 02). Porém não se trata apenas de um produto televisivo mas um resumo de vários outros gêneros, como completa Soares “Quando nos remetemos ao videoclipe, estamos tratando de um conjunto de fenômenos de criação nos meios de comunicação de massa angariados na idéia do hibridismo.” (SOARES, 2004, p. 01). Por isso a necessidade de estruturar os detalhes desde a pré-produção, produção e pós produção.

O primeiro videoclipe nasceu em 1894 e foi a primeira representação audiovisual envolvendo música na história no qual os cantores Edward B. Marks e Joe Stern utilizaram uma lanterna mágica para divulgar a música *The Little Lost Child*, porém apenas em 1967 com o lançamento de *Paperback Writer* com o The Beatles se consolidou o primeiro videoclipe comercial.

Em 2 de dezembro de 1983, foi lançado o videoclipe que revolucionou a forma de produzir videoclipe na história: *Thriller* de Michael Jackson. Com um enredo envolvente e com uma produção astronômica para a época, esse videoclipe foi um marco na história da indústria musical, com a inovação de trazer um formato de filme de uma forma mais compacta, a ideia do produto foi puramente dos pensamentos de Michael como afirma o diretor do clipe em entrevista ao G1 em Landis (2017): “Foi um vídeo de vaidade porque Michael

queria ser um monstro. E tudo que veio evoluiu a partir disto, foi espetacularmente bem sucedido e fiquei totalmente surpreso”.

O projeto era ambicioso mas foi bem sucedido, se tornando atemporal para os padrões visuais históricos. O que fez a indústria artística olhar com bons olhos e de algo de importância para a carreira do artista, porque o videoclipe é algo que cruza fronteiras pois é um conteúdo de fácil acesso e consumo como afirma a reportagem produzida por Eduardo Ribeiro em matéria da coluna VICE em 2017, “Hoje, é possível ver um clipe em qualquer lugar sem que isso implique em baixa qualidade.” (VICE, 2017).

4.4 O papel da MTV na imagem do artista

MTV significa *Music Television*. Foi a primeira televisão a cabo lançada em 1981 especialmente para a exibição de vídeos se tornando pioneira no ramo e uma grande vitrine para artistas, seu papel de forma internacional e nacional é muito importante como afirma Gutmann (2015), “No Brasil, a emissora foi reconhecida como espaço de experiências televisuais que responde por um específico “modo de formar” marcado pelo engajamento estético inscrito na diferença”. (GUTMANN, 2015, p. 75).

O papel da emissora na vida artística dos cantores e músicos foi fundamental no crescimento do poder da divulgação dos seus trabalhos, muitos hits ficaram conhecidos por conta de seus clipes, que foram determinantes para o crescimento popular do artista, casos como *Thriller* de Michael Jackson, *November Rain* do Guns N Roses, *Your Love* de The Outfield etc.

4.5 Michael Jackson um revolucionário dos clipes

Michael Joseph Jackson (1958-2009) foi um cantor, músico, compositor, produtor, empresário e um personagem fundamental na história dos vídeos. Pois inovou na forma de produzir produtos audiovisuais, sendo idealizador do projeto que foi considerado o melhor videoclipe da história da MTV e assim acarretando outras produções que foram um grande sucesso audiovisuais e vencedoras de grandes prêmios como afirma o site oficial de Michael para o público do Brasil: “Em 1989, “Thriller” é considerado o melhor video da história

pela MTV. *Leave me alone*, do filme *Moonwalker*, ganha o Grammy de melhor videoclipe do ano em 1990.”(MICHAEL JACKSON BR, 2020).

O videoclipe de Michael despertou um lado que ainda não havia sido despertado nos artistas: o lado de investir em produções em um tom mais narrativo, de contar uma história que as pessoas fiquem maravilhadas com a estética e a narrativa, era um completo perfeccionista como o próprio afirmou em uma entrevista em 1980 ao historiador musical John Pidgeon: “Eu realmente acredito em perfeição. Eu nunca estou satisfeito” (MICHAEL JACKSON, 1980). Por isso o Rei do Pop sempre foi um artista à frente de seu tempo pois acreditava no potencial tecnológico e criava novidades para as suas obras por isso elas se tornaram atemporais.

O videoclipe teve uma difusão ao longo da sua história se tornando algo marcante na indústria musical, como fala Douglas (2020): “O videoclipe definitivamente superou a fronteira da TV e tornou-se um dos principais aliados dos músicos no mundo digital, cada vez mais dinâmico e cheio de novidades.” (DOUGLAS, 2020). Eles não poderiam ser repetidos da mesma forma, os artistas com seus recursos adaptaram as performances como um recurso de arte como afirmam Guadanucci e Macedo “As performances podem também ser registradas por artistas para servirem de matéria-prima para suas próprias criações artísticas posteriores, ou para serem poeticamente retrabalhadas por outros criadores. (GUADANUCCI, MACEDO, 2020, p. 82). Explorar a performance na sua essência é retratar a obra do artista, porém colocar novos pontos de vista em sua obra, como afirma SP Arte (2017), “a arte performática tem o poder de questionar e ressignificar certos conceitos cotidianos, tais como o corpo, a mente e o tempo.” (SP ARTE, 2017). Sendo assim a performance pode ser interpretada de acordo com a relação do artista e público.

4.6 Videoclipe performático

Dentro dos vídeos performáticos há uma grande preocupação de retratar a interação do artista em meio ao público, além de retratar a entrega do artista em meio a sua obra e exaltar o gênero musical trabalhado. Captando momentos históricos que ficaram eternizados na história da música, como por

exemplo a performance da Banda Queen no *Live AID* do ano de 1985, a performance de Michael Jackson no ano de 1983 no especial da gravadora Motown, que pela primeira vez foi realizado o *Moonwalk*, passo que virou uma assinatura do artista. Essas e tantas outras performances captadas e propagadas no formato de videoclipe performático ficaram como imagens e revoluções na história da música como afirma Chirco (2025), “servem como um lembrete do poder e do impacto da música em nossa cultura e história.” (CHIRCO, 2025). Chirco (2025) completa: “esses momentos icônicos da música são apenas instantâneos do vasto e diverso mundo da música, e capturam verdadeiramente a essência desses artistas, continuando a ressoar com os amantes da música em todo o mundo.” (CHIRCO, 2025).

A produção de um videoclipe performático exige um grande conhecimento da identidade artística do performer (artista ou banda retratada no produto) já que o mundo digital se tornou um grande mural para a exposição do trabalho do artista, como afirma Grimaldi (2024), em entrevista ao portal da UNIFOR

Na minha opinião, todo artista precisa se desenvolver digitalmente. Não tem como negar a tecnologia em 2024, sendo que a gente pinta um mural e a gente tira uma foto do mural para colocar na internet. A saída de um mural é uma saída digital hoje em dia. (GRIMALDI, 2024).

Por isso conhecer o artista, suas histórias e suas vivências é importante para transmitir em sua performance a mensagem desejada com o produto.

4.7 Iluminação

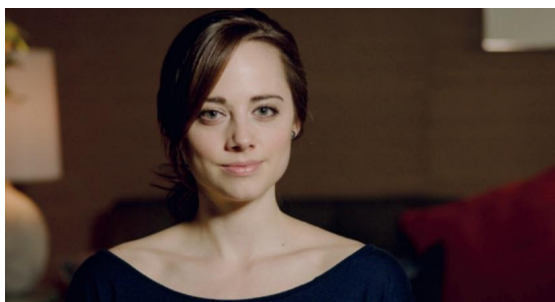
A iluminação é um dos principais elementos para compor uma fotografia ou uma filmagem, pois sem luz as imagens não ganham vida. Por isso, a iluminação é fundamental para qualquer tipo de produção.

Arena e Bonelli (2013) afirmam que muitos profissionais, ao realizar um trabalho fotográfico, concentram-se mais em aprender a manusear a câmera do que em compreender a luz. Dessa forma, acabam perdendo a oportunidade de produzir uma boa imagem, seja em uma fotografia, em uma gravação de programas ou até mesmo em um videoclipe.

Para compreender melhor a iluminação é necessário conhecer as principais fontes utilizadas: luz principal, luz de preenchimento e luz de fundo.

A primeira fonte de luz é a luz principal: segundo Holshevnikoff (2016) essa luz é a fonte-chave da iluminação e pode apresentar diferentes qualidades, sendo dura ou suave, dependendo do efeito desejado para a cena. Quando direcionada a uma pessoa, o objetivo da luz principal é proporcionar uma iluminação atrativa, revelando o rosto por meio da modelagem luminosa.

Figura 3 - Luz principal

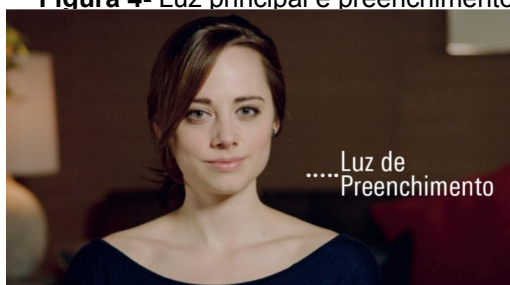


Fonte: Holshevnikoff (2016, p.12)

A posição da luz principal pode variar, de diretamente acima da lente da câmera para complementar por trás do objeto, dependendo dos resultados desejados (Holshevnikoff, 2016, p.12). O autor também afirma que ao ver os efeitos das sombras na luz principal, no rosto da pessoa, ajuda muito a determinar a melhor altura e posição para esta luz.

A próxima fonte é a luz de preenchimento, que é uma fonte adicional de luz destinada a preencher as áreas de sombras criadas pela luz principal. (Holshevnikoff,2016).

Figura 4- Luz principal e preenchimento

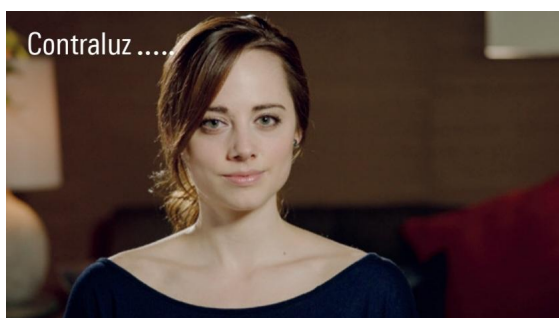


Fonte: Holshevnikoff (2016, p.12)

Segundo Holshevnikoff (2016) pode se pensar a luz de preenchimento como uma luz ambiente numa cena, quanto menos a luz de preenchimento mais dramática será a iluminação. Então, a luz principal deve ter um destino a área do assunto se esperarmos alcançar um efeito luz dramática para a imagem.

A contraluz, segundo Holshevnikoff (2016), é uma fonte de iluminação que tem a função de separar visualmente o objetivo ou o sujeito do fundo, contribuindo para criação de profundidade e destaque na cena.

Figura 5 - Luz principal, preenchimento e contraluz



Fonte: Holshevnikoff (2016, p.14)

Conforme Holshevnikoff (2016) a ausência dessa técnica pode fazer com que o objeto da imagem se misture com a do fundo, resultando na perda de definição e qualidade visual.

A adição de uma luz de fundo pode ajudar a adicionar cor, textura e/ou separação adicional do objeto(s) do fundo (Holshevnikoff, 2016, p.15). Segundo Holshevnikoff (2016) a direção da luz de fundo também pode influenciar a luz principal, por exemplo: quando a luz natural de uma janela está presente, isso pode alterar o resultado final da cena.

Então segundo Arena e Bonelli (2013), a fotografia se inicia com a uma observação da luz, e isso pode ser utilizado tanto numa fotografia ou na própria gravação de um videoclipe. Então ao entender os conceitos de Holshevnikoff (2016) e Arena e Bonelli (2013), pode se fazer uma ótima iluminação em qualquer cenário, tanto na fotografia, ou no vídeo, e para isso requer uma prática de observar a luz, com isso qualquer pessoa consegue ter uma experiência de iluminação. Para completar os fatores que são fundamentais nas gravações, o capítulo seguinte aborda os conceitos de planos e enquadramentos.

4.8 PLANOS E ENQUADRAMENTOS

Os planos e enquadramentos são muito importantes em qualquer filmagem de produto audiovisual. Segundo Watts (1999), não é recomendado fazer algo ser visto apenas por uma pessoa; deve ser feito algo que todos queiram assistir. Não tem muito sentido fazer algo a que você não vai se dedicar de todo o coração (WATTS, 1999).

Conforme Watts (1999) muitas pessoas, ao assistirem algum conteúdo nas plataformas de *streaming* ou na televisão, não imaginam que cada imagem apresentada no vídeo possui significados próprios. Então, conforme o autor, as imagens são ambíguas: cada imagem pode ter um significado diferente. Imagens precisam de palavras; sem elas, não é possível “lê-las” (WATTS, 1999, p. 89).

Gerbase (2012) afirma que ter uma noção de enquadramento é um dos principais fatores na linguagem cinematográfica.

Enquadrar é decidir o que faz parte do filme em cada momento da sua realização. Enquadrar também é determinar o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pelo filme (GERBASE, 2012, p. 95).

Para Gerbase (2012) dependemos de três elementos muito importantes para termos um bom enquadramento, como por exemplo: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. Plano é uma das palavras mais comuns nos cinemas, e em diversos conteúdos audiovisuais, e além disso é um dos principais componentes do enquadramento. Determinar qual é a distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado, levando em consideração o tipo de lente que está sendo (GERBASE, 2012, p. 95).

Os autores são muito importantes para compreender, pois Watts (1999), afirma que, a imagem tem um significado ao ser dada, e Gerbase (2012) relata que ter a noção do enquadramento, é muito importante para fazer uma boa imagem. A partir da ideia de ambos autores, entende-se a conclusão de que ao dar um bom enquadramento, pode-se ter um significado por trás.

Gerbase (2012) apresenta os tipos de planos e enquadramentos mais usados nas produções audiovisuais.

Figura 6 - Plano Geral

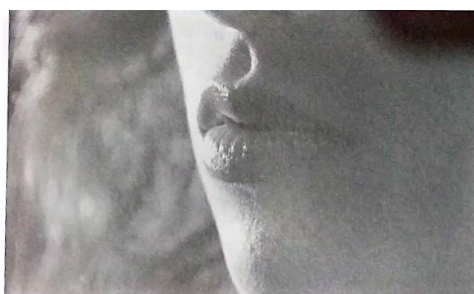
Fonte- Gerbase (2012)

Gerbase (2012), destaca a abordagem do plano geral como um ângulo que amplia o cenário em que a cena está sendo gravada, é um plano de ambientação.

Figura 7- Plano Conjunto

Fonte - Gerbase (2012)

Segundo Gerbase (2012) as pessoas ocupam um espaço maior na tela no plano conjunto.

Figura 8 - Plano Detalhe

Fonte - Gerbase (2012)

Gerbase (2012) explica que o plano-detalhe é um tipo de enquadramento que destaca partes específicas do rosto, do corpo humano ou pequenos objetos.

Figura 9 - Primeiro Plano (PP)



Fonte - Gerbase (2012)

Conforme Gerbase (2012) a figura humana é enquadrada do peito para cima, e também pode ser chamada de CLOSE-UP, ou CLOSE.

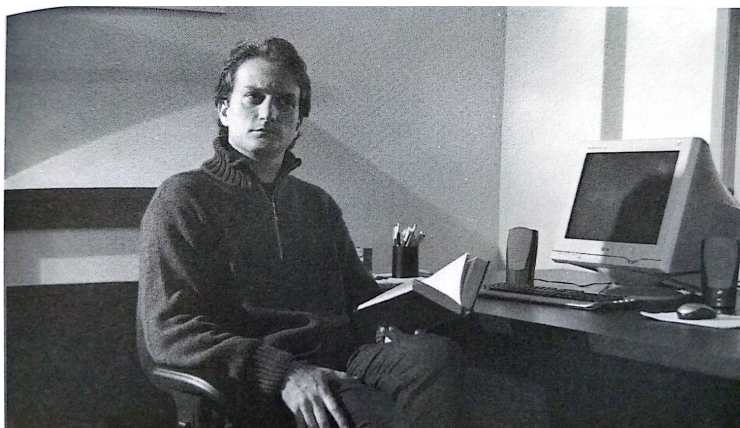
Figura 10- Meio Primeiro Plano



Fonte - Gerbase (2012)

Gerbase (2012) apresenta o meio primeiro plano (MPP), onde a figura é enquadrada da cintura pra cima.

Figura 11 - Plano Americano



Fonte - Gerbase (2012)

Plano Americano, a figura humana é enquadrada do joelho para cima (GERBASE, 2012, p. 99), o que permite destacar melhor a expressão corporal e gestual do personagem, sem perder totalmente a noção do ambiente ao redor

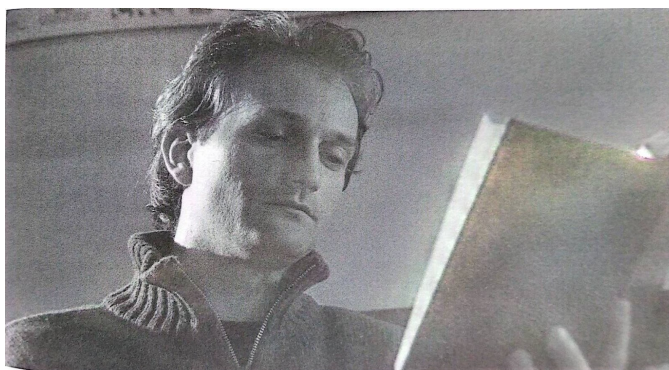
Figura 12 - Plano Médio (PM)



Fonte - Gerbase (2012)

Conforme aponta Gerbase (2012) o plano Médio é enquadrado por inteiro, com um pouco de ar sobre a cabeça e um pouco de “chão” sob os pés.

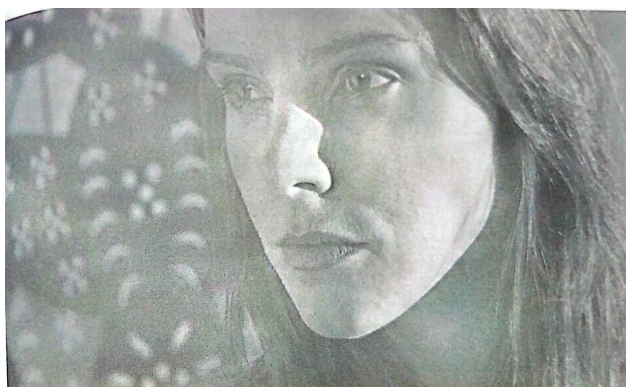
Figura 13- Plano Fechado (Close-up)



Fonte - Gerbase (2012)

A câmera está bem próxima do objeto, de modo que ocupa quase todo o cenário, sem deixar grandes espaços à sua volta. É um plano de intimidade expressão (GERBASE, 2012, p. 97).

Figura 14 - Primeiríssimo plano (PPP)



Fonte - Gerbase (2012)

Segundo Gerbase (2012) o Primeiríssimo Plano é enquadrada dos ombros para cima e também é chamado de BIG CLOSE-UP ou BIG-CLOSED.

Esses são alguns Planos e enquadramentos citados no livro de Gerbase (2012).

A análise dessas obras, segundo Gerbase (2012) e Watts (1999), permite compreender que cada enquadramento de imagem pode transmitir um significado específico, muitas vezes imperceptível para grande parte do público.

4.9 Música e os elementos fundamentais

A música é uma forma de arte universal que tem feito parte da cultura humana durante anos. Com o passar do tempo foi evoluindo e influenciou nas mudanças sociais culturais e tecnológicas. (PEDROSO, 2024).

Segundo Colle (2004) as primeiras manifestações musicais não deixaram sinais, e com isso é praticamente impossível de descobrir como surgiu a música. Alguns estudiosos nem tentam explicar seu surgimento, outros enfrentam o problema com base naquilo que se sabe sobre a vida humana na pré-história e preenchem as lacunas com certa dose de imaginação (COLLE, 2024).

Trein (1986) afirma que a música é composta por vários elementos, conforme o autor a primeira é a melodia, que é uma sequência de notas musicais que formam a frase de uma música. Um outro elemento fundamental para a música é a harmonia, que segundo Trein (1986) é uma combinação de notas musicais que tocam simultaneamente, e Bennett (1986), completa dizendo que a harmonia é quando duas ou mais notas de diferentes sons são ouvidas ao mesmo tempo, e assim produz um acorde. Um outro ponto fundamental para música é o ritmo que segundo Trein (1986), é a organização dos sons, e onde marca o tempo de cada nota, e Bennett (1986) completa, que num plano musical sempre haverá uma batida, e a pulsação da música para ser ouvida ou sentida, e com isso serve de referência para medir o ritmo da música. Por último, o timbre, segundo Trein (1986) refere-se à qualidade sonora de uma voz ou de um instrumento.

Colle (2024) afirma que a música é um elemento fundamental na vida das pessoas, capaz de transmitir sentimentos por meio da letra, do som, do ritmo, da melodia, da harmonia, entre outros aspectos. Ao considerar também as contribuições de Trein e Bennett (1986), sobre os diferentes elementos que compõem a música, percebe-se que a análise individual de cada componente evidencia como a música pode provocar emoções ao ser ouvida.

Os gêneros musicais têm papel importante na ideia de um videoclipe, segundo Janotti Junior e Soares (2008) a produção desses materiais está colocada em uma dinâmica que considera os horizontes de expectativa criados pelas regras e convenções de cada gênero musical. Os autores destacam que a construção imagética dos videoclipes pronuncia diferentes sentidos que

atravessam tantas cenografias, que são características dos gêneros, quanto narrativas específicas dos artistas da música pop. Dessa forma o videoclipe constitui-se como uma composição músico-imagética que se projeta em direção ao público, refletindo e dialogando com a identidade artística e com o imaginário coletivo.

De acordo com os autores, é possível afirmar que os videoclipes começam com a estrutura, através do gênero musical a qual pertencem. Segundo a sociedade artísticas independentes (SABRA), existe uma estimativa que exista mais de 400 gêneros musicais pelo mundo, que são contemplados por diferentes tipos de gêneros. E com essa classificação pode levar em conta diversos elementos, como os ritmos, melodia, instrumentos utilizados, entre outros. No Brasil alguns gêneros ganham mais destaque, como por exemplo: Funk, rock, samba, pagode são um dos gêneros que mais se destacam no país. Então desse modo, cada gênero do videoclipe influencia a estética e a linguagem do videoclipe, que incorpora características próprias e enfatiza os elementos que melhor expressam as mensagens.

Percebe-se também que o público no geral desempenha uma grande influência na definição do gênero musical atribuído a um videoclipe, podendo levar em consideração as regras econômicas e técnicas que envolvem a produção e a recepção dessas obras. Além disso, segundo Janotti Junior (2004), o gosto musical de cada espectador reflete valores e afetos que são relacionados aos diferentes gêneros musicais, podendo contribuir para a construção de significados e para a consolidação de determinadas classificações dentro do universo da música e do audiovisual.

De acordo com Janotti Júnior (2008, p. 8) o gênero musical preferido por um espectador não reflete apenas pelo seu gosto, mas pode também revelar seu meio social, seu comportamento, e até mesmo os aspectos da sua personalidade. Em alguns casos, o gênero musical pode exercer influência nas escolhas de consumo, do que o próprio artista que interpreta a canção. Então, a relação entre o público e gênero musical também se manifesta nas formas de valorização da autoria e da interpretação. Cita como exemplo as cantoras românticas, que observam que a autoria das músicas nem sempre é determinante, já que o valor artístico está associado à maneira como as intérpretes expressam emoção e dão

corpo à música. Segundo Janotti (2004), artistas como Gal Costa e Maria Bethânia destacam-se pela força de suas interpretações, que se tornam a principal fonte de significados das obras. No cenário do pop-rock nacional, a autoria ganha maior importância, sendo um elemento fundamental para a construção da autenticidade dos artistas, como se observa em Pitty, Renato Russo e Los Hermanos, onde composições autorais reforçam a ideia de expressão pessoal e autenticidade frente às pressões comerciais.

Por fim, o gênero musical como um elemento fundamental na construção do sentido da música popular de grande circulação, Janotti Junior (2004) destaca que grande parte das músicas presentes na paisagem cultural contemporânea podem ser classificadas e apreciadas com a base e semelhanças com outras sonoridades, evidenciando a importância das convenções e características de cada gênero.

O próximo capítulo abordará a relação entre a música e o videoclipe.

4.10 Música no videoclipe

A música é a combinação harmoniosa, expressiva e organizada dos sons como afirma Muszkat (2000).

A música não resulta apenas da disposição de vibrações sonoras, mas sim da estruturação dessas vibrações em padrões temporais organizados de signos, cuja forma, sintaxe e métrica constitui-se em um verdadeiro “sistema” independente e complexo, no qual significante e significado irão remeter-se à estrutura da própria música, isto é, à forma e ao estilo musical. (MUSZKAT, 2000).

Desenvolvendo ao longo da história e se unindo aos formatos audiovisuais como no caso do videoclipe, que é uma junção da arte cinematográfica e musical como explana Soares (2007).

O ponto de partida para a investigação analítica do videoclipe reside na premissa de que estamos diante de um audiovisual que articula questões ligadas tanto à dinâmica do “áudio” (o som, a canção, a voz, o ritmo) quanto do “visual” (a imagem, o plano, a edição, os constituintes visuais dos sistemas de divulgação da música popular massiva, entre outros). (SOARES, 2007, p.01).

Macedo (2023) aborda que o videoclipe é uma forma de engajamento com a música, pode envolver mais do que uma interatividade do que ouvir música em um *streaming*. Como um despertar para novas produções visuais e artísticas

principalmente no público jovem, que se encontra em uma fase criativa e de grandes descobertas, como Macedo (2023), cita: “Os jovens podem se envolver mais com a música e o artista produzindo do que simplesmente assistindo aos videoclipes” (Macedo, 2023, p.13).

Segundo Corrêa (2007), o videoclipe conta uma história por trás da música. A narração não é obrigatória, mas com a narração poderá introduzir novos conceitos relacionados com a letra da música. Além da narração, o videoclipe e a música poderão juntar-se à performance, onde não há uma narração por trás, mas a música segue sendo interpretada apenas pela voz, instrumentos, ou até mesmo por gestos, e movimentos do corpo.

Abordando as ideias de Corrêa (2007) e Macedo (2023), pode-se compreender que o videoclipe e a música formam uma união, pois o videoclipe é uma forma do ser humano não escutar a música por plataformas de música, e sim poder acompanhar o videoclipe como uma narração, ou até mesmo pela performance.

Ao abordar a música no videoclipe, o próximo capítulo tratará de um ponto fundamental para este trabalho: os músicos independentes.

4.11 Músicos independentes

Os músicos independentes são aqueles que fazem produções próprias e ao invés de depender de grandes gravadoras para produzir suas músicas, muitos fazem sua produção em casa em um home *studio*. Além disso, cada artista constrói sua própria trajetória, por meio da produção, distribuição, e por divulgações em diversas plataformas digitais. Conforme aborda Vicente (2015) a produção independente pode surgir como uma estratégia para negócios na vida de qualquer artista, onde a arte de cada artista pode ser divulgada em qualquer plataforma digital, e o produtor não precisaria depender das grandes produtoras para divulgar as suas artes.

Com o surgimento das plataformas de *streaming*, trouxe novas oportunidades para os artistas independentes. Kischinhevsky, Vicente e De Marchi (2018), colaboram como uma pequena observação, onde diz que grandes gravadoras precisam de uma ação de empresas eletrônicas para atuar no mercado digital, e com isso o custo para se fazer uma gravação em grandes

empresas pode ser maior que fazer uma produção independente. Kischinhevsky, Vicente e De Marchi (2018), afirmam que:

Por meio de mediadores independentes como os agregadores de conteúdo, artistas autônomos, assim como pequenas e médias gravadoras independentes, conseguem inserir suas produções nas mais importantes lojas virtuais e serviços de *streaming* sem grandes custos operacionais, algo que sugere uma possibilidade de competições mais razoáveis entre *majors* e *indies* (Kischinhevsky, Vicente e De Marchi, 2018, p. 31).

O termo *Major* é utilizado para classificar os grandes polos de gravadoras e distribuidoras, fazendo os artistas celebridades globais e mais reconhecidas no mercado fonográfico mundial como afirma Barros (2017) “Os *majors* são todas as gravadoras e distribuidoras que dependem do oligopólio dos grandes conglomerados. Atualmente, as *majors* do cenário mundial são quatro: *Universal*, *Sony*, *EMI* e *Warner*.” (BARROS, 2017). Sendo assim a proposta *Indie* contrapõe os grandes mercados, inchando o público-alvo dos artistas sendo algo de muito mais identificação como cita Barros (2017).

Já os independentes são aqueles que não precisam de investimentos externos para a produção e distribuição. São os “faça você mesmo” (DIY). Não são, obrigatoriamente, do gênero rock, a música independente pode ser de qualquer gênero. (BARROS, 2017).

Muitos artistas independentes além de terem dificuldade em produzir suas canções em grandes gravadoras, cada um tem uma formação um pouco diferente de grandes artistas. Segundo Araújo e Benati (2018) a formação musical dos músicos independentes está relacionada com uma formação autodidata. Para Fernandes (2008), o músico autodidata é aquele músico que procura aprender a música sozinho, sem a ajuda de um professor para aprender a tocar. Então o músico não necessitou da ajuda de livros ou de professores para aprender a tocar, com seu esforço desenvolveu suas técnicas, para aprender a tocar.

E com a colocação dos autores acima se mostra que além de muitos artistas independentes terem a dificuldade em gravar suas obras em grandes produtoras, muitos aprendem a tocar sozinhos as canções, cada um busca desenvolver suas próprias técnicas, e com isso apresenta uma formação autodidata.

4.12 Compositora da música *Uma Declaração Qualquer*

Maria Fernanda, de 23 anos, é conhecida profissionalmente como Nanda. Natural de Cruzeiro-SP, cresceu em um ambiente familiar onde a música sempre esteve presente. Sua família, por parte materna, tem uma rica história musical: seu bisavô possuía uma banda e era músico ativo, enquanto muitos de seus tios também tocam instrumentos, como violão e acordeon, ou cantam. A mãe de Maria, que sempre cantou em igreja, atualmente é coordenadora dos músicos da paróquia Santa Cecília, em Cruzeiro-SP, e teve um papel fundamental ao incentivá-la a participar de grupos de oração, onde começou a cantar e desenvolver suas habilidades musicais. Desde então, Maria Fernanda vem consolidando sua trajetória artística e conta com 25 músicas gravadas, demonstrando sua dedicação e versatilidade no campo musical. Além da paixão pela música, ela trabalha como balconista numa loja chamada Botões & Cia, uma loja de material para artesanato, conciliando seu talento artístico com sua rotina de estudos, e profissional.

Aos 15 anos Maria começou a se envolver com a música de forma mais intensa, juntando-se a amigos que faziam música de maneira independente. Essa fase, marcada pela colaboração com a antiga *012 Prod e ATR Gang* (gravadoras do cenário independente do Vale do Paraíba), foi crucial para seu desenvolvimento. Durante esse período, ela aprendeu a gravar e editar suas próprias músicas, transformando sua paixão em um trabalho profissional. A participação em projetos, como a gravação com a *ATR pelo selo SWAVE MC S* (Artistas da cena do Rap independente do Vale do Paraíba), foi um marco importante para sua carreira.

A proximidade com o rap e hip hop, participando de eventos e movimentos sociais, proporcionou um crescimento significativo tanto pessoal quanto profissional. O apoio de amigos e admiradores foi fundamental para que Maria Fernanda entendesse a importância de buscar conhecimento sobre produção musical e montagem de estúdio. A oportunidade de gravar com artistas que admira, como Duzz, impulsionou ainda mais sua determinação em seguir na música. Maria conquistou diversos prêmios, como o primeiro lugar em um festival de MPB na escola e no concurso *Cachuoke*, em Cachoeira Paulista. Essas

conquistas fortaleceram sua convicção de que poderia trabalhar com música, levando-a a investir em equipamentos e montar seu home studio, *Kaizz BR*.

Atualmente, Maria concentra-se mais na produção musical do que em sua carreira como artista, contribuindo para o cenário musical com composições autorais assim como a música tratada no projeto do trabalho, devido à falta de tempo em função do trabalho e da faculdade. Ingressou no curso de Rádio e TV para aprimorar seus conhecimentos em áudio, vídeo e comunicação.

4.13 Letra da música do clipe

VERSO 1

Eu não sei
“pra” onde ir mas mesmo assim eu vou
Eu só sei
quero sentir de novo o seu calor
E talvez
Eu seja novo pra falar de amor ainda

VERSO 2

Aquela vez
Que “cê” passou o coração gritou
Faz um mês
Por isso eu vim te trazer essa flor
Pra talvez
Eu poder alegrar um pouco a sua vida

PRÉ REFRÃO

Porque é bem melhor hoje eu te ter aqui
Sem ti é bem pior
Não dá, não consegui
Por isso eu vim aqui me declarar

REFRÃO

Esperei o momento certo pra falar
Que você me faz bem e eu sinto viver
Se quiser um romance é só me ligar
E se você gostar... é só deixar acontecer

Ê, ê, ê, iê, deixa eu fazer valer
Ou pelo menos tentar fazer acontecer

PRÉ REFRÃO 2

Deixa eu fazer valer
Deixa eu pelo menos tentar fazer acontecer
(Fazer valer)
“Cê” não vai se arrepender
(Deixa eu fazer valer ...)

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Produto deste Trabalho de Conclusão de Curso, é uma inspiração na cena musical independente nacional, nos artistas que nela compõe, retratando uma produção performática da artista Nanda em sua terra natal (Cruzeiro-SP). Além disso, o produto apresenta os bastidores e desafios enfrentados pela artista em seu dia a dia e no meio musical. Para a elaboração do videoclipe se realizou um vídeo clipe performático. A música escolhida para a elaboração se chama *Uma declaração qualquer*, uma composição da artista independente Maria Fernanda, conhecida pelo seu nome artístico “Nanda”. A letra da música retrata o primeiro contato em gostar de alguém, aquela pessoa que busca um relacionamento. A música tem um tempo de 2 minutos e 54 segundos.

O produto profissional se constitui em duas partes: a primeira é a elaboração do videoclipe. Com auxílio de uma *Sony Nex-c3* foi feita a gravação do videoclipe da música *Uma declaração qualquer*. A segunda parte se expande com entrevista com a autora da música, onde contará um pouco sobre sua vida como artista independente, e sobre a canção escolhida como elaboração do videoclipe. As entrevistas foram produzidas com o apoio de duas softboxes da *PhotoVision*, *Guimball* e microfones de lapela *Bluetooth da Kaidi*. Além da autora da música, o projeto conta com a participação de Matheus Guimarães, um artista independente que tem parceria de longa data com a autora da canção, e além disso ele contará um pouco sobre como é a vida de um Artista independente, e para finalizar a etapa deste produto, tem a participação da Mãe da autora da canção, que expressa sobre o interesse de Maria pela a música.

O videoclipe foi gravado em dois cenários. O primeiro deles foi a gravação no Bosque Municipal de Cruzeiro-SP, onde foram feitas diversas imagens no parque. Pós longas conversas, o grupo teve a decisão de gravar em frente ao museu Major Novaes, onde a autora da canção realizou sua primeira apresentação musical, com isso além da elaboração do videoclipe, é fazer a autora ter memória de onde tudo começou.

Então o Trabalho de conclusão de curso tem como proposta principal a elaboração do videoclipe performático, e para compor o trabalho, se expande

com as entrevistas com a autora da canção, e com os convidados totalizando 27 minutos de vídeo.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

6.1 Pré - produção

A pré-produção deste trabalho teve início em **Março** de 2025, quando começou a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso. Ao longo das conversas, e pesquisas, surgiu a ideia de realizar um videoclipe performático de uma canção religiosa chamada *Caminhando com Cristo*. Com as ideias do videoclipe em mente, houve a elaboração do pré-projeto na aula de metodologia da pesquisa II.

Cada integrante ficou responsável por elaborar pesquisas com os seguintes temas: videoclipe, música e artistas independentes, com a ideia de juntar tudo isso no futuro projeto. Então nos meses de **abril, maio, junho** o pré-projeto foi elaborado, e no dia **11 de junho** foi apresentado e aprovado.

Já num segundo momento, após a aprovação dos trabalhos, os autores se reuniram junto à orientadora do projeto, Profa. Me. Ana Lucília Paixão Rpdrigues, para poder discutir os próximos passos da elaboração do videoclipe. Após algumas reuniões, foi acordado realizar um videoclipe performático da música *Caminhando com Cristo*. Com as ideias em mente começaram as pesquisas para elaborar o produto. No **dia 14 de outubro**, houve uma mudança de planos após uma banca colaborativa na matéria de TCC, onde foram apontados os problemas técnicos da música, e assim o grupo foi aconselhado a mudar de música. Após a banca colaborativa, o grupo se reuniu novamente para poder escolher uma nova música para a elaboração do videoclipe performático, uma longa conversa entre os autores do grupo se decidiu a nova música para este projeto. No dia seguinte, **15 de outubro**, a nova ideia foi apresentada para a orientadora deste projeto, e após a aprovação deram início aos novos trabalhos. Após conversas com o professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, para saber qual a sugestão para o novo rumo do produto, surgiu um apontamento do integrante Lucas que conhece a autora da música, ele falou sobre a realidade artística de Nanda e sobre a sua canção. A nova música para este projeto é de uma cantora independente, nascida e criada na cidade de Cruzeiro-SP, seu nome é Maria Fernanda de Moraes Coutinho. Ela retratou o sentimento que ela quis transmitir com a música e de como ela imaginava uma obra audiovisual da canção.

A música proposta pela artista independente foi *Uma declaração qualquer*, que retrata o primeiro contato que tem ao gostar de uma pessoa, querer um relacionamento. As locações sugeridas pela própria artista contam parte da sua história, que o museu Major Novaes foi o local de sua primeira apresentação, o Bosque Municipal para retratar sobre a liberdade e retratar uma parte de sua terra Natal, assim o roteiro se construiu buscando uma retratação performática de elementos que compõem quem a artista. Também se realizou uma conversa com Matheus Guimarães, produtor que trabalhou com a artista para entender como ela se comportava e gostaria das gravações, queria extrair a melhor performance. Para as gravações do videoclipe, os planos e enquadramentos foram concebidos de maneira livre, em consonância com a estética do estilo indie (independente), privilegia produções com maior espontaneidade e flexibilidade criativa. Após a aprovação de todos os envolvidos no trabalho, iniciou-se a produção do videoclipe performático.

6.2 Produção

A produção do produto constitui um processo amplo, composto por diversas etapas que se estendem desde a elaboração da ideia até a distribuição do produto final. Cada fase desempenha um papel essencial na garantia da qualidade e da eficiência do material produzido. Abaixo está a Tabela do primeiro dia de gravação.

Primeiro dia de gravação
Dia: 21 de outubro de 2025
Neste dia, a partir das 19 horas, realizou-se a primeira etapa de gravações do projeto. A captação ocorreu no estúdio Musicbox , localizado na cidade de Guaratinguetá-SP. As primeiras cenas foram gravadas com a compositora da música “Uma declaração qualquer”, contando também com a participação de Fábio, um dos autores do projeto, responsável por tocar guitarra no primeiro dia de gravação. Nesse dia, além dos autores, contou-se com o apoio de voluntários que colaboraram para a execução das atividades de gravação.

Fábio Ramos : Figurante, Produtor.
 Gabriel Francisco: Diretor, Produtor.
 Lucas Vital: Diretor, Produtor, Cinegrafista, e Motorista.
 Thales Rois (voluntário): Cinegrafista.
 José Vicente (voluntário): Motorista e Iluminador.

Após o primeiro dia de gravação, foram realizadas mais duas sessões de gravações, destinadas tanto à captação de imagens do videoclipe quanto às entrevistas com a autora da música e com os outros dois convidados.

Segundo dia de gravação
Dia: 1 de novembro de 2025
O segundo dia de gravações foi produtivo. Inicialmente, realizou-se a entrevista com a mãe da autora da música, etapa para a elaboração do documentário. Em seguida, a equipe deslocou-se para a captação das imagens destinadas ao videoclipe. A primeira sessão ocorreu no Adventree Park (parque da cidade de Cruzeiro-SP) e, posteriormente, as gravações foram logo em seguida no museu Major Novais, ambos selecionados para a gravação do projeto. Após a finalização das filmagens do videoclipe, o grupo dirigiu-se à residência da autora da música, onde foi realizada uma nova entrevista, desta vez com o Matheus Guimarães, amigo da compositora. Inicialmente, a entrevista com Matheus foi gravada no Museu Major Novais, mas em razão da chuva, foi necessário transferir as gravações para um cenário previamente organizado na residência da autora da música. As atividades desse dia começaram às 14:30 e terminaram às 19:00, totalizando um período significativo dedicado à coleta de material audiovisual. Abaixo está o nome da função de cada um dos integrantes. Fábio Ramos: Cinegrafista, Produtor, Diretor Gabriel Francisco: Produtor, Diretor Lucas: Produtor, Diretor, entrevistador Matheus Guimarães: Entrevistado, e assistente de filmagens

Para finalizar o processo de captação, foi realizado um último dia de gravações, destinado à entrevista com a autora da música “Uma declaração qualquer”.

Terceiro e último dia de gravação
Dia: 06 de novembro de 2025
No último dia de gravação, as atividades foram exclusivamente dedicadas à entrevista com Maria Fernanda de Moraes Coutinho, autora da música “Uma declaração qualquer”. Neste dia, apenas Lucas Vital, um dos integrantes responsáveis pelo projeto, realizou a captação das imagens, enquanto os demais membros da equipe realizaram as outras etapas do trabalho. Dessa forma, o foco desse dia concentrou-se na obtenção da entrevista com a compositora e, adicionalmente, na gravação de inserts que evidenciam aspectos do seu processo de produção musical.

Após as gravações, o material foi apresentado à orientadora deste projeto. Ao analisá-lo, a orientadora fez alguns apontamentos; entre eles, destacou-se a recomendação de utilizar apenas as imagens externas na elaboração do videoclipe, pois não havia coerência contextual entre as cenas em estúdio e as externas. Diante dessas orientações, iniciou-se o processo de pós-produção.

6.3 Pós - produção

O primeiro processo da pós-produção consistiu na análise de todos os arquivos gravados, a fim de viabilizar a decupagem completa do material, onde se localiza nos apêndices. Para essa etapa, os autores dividiram as tarefas. Gabriel e Fábio ficaram responsáveis pela análise dos vídeos e dos arquivos de áudio de todo o projeto, enquanto o autor Lucas realizou a decupagem escrita, transcrevendo os materiais do conteúdo registrado.

Após realizar a decupagem teve início a edição do projeto, realizada principalmente por um dos componentes do grupo: o Fábio, enquanto os demais integrantes o auxiliavam, dando alguns toques para a edição. Toda edição foi realizada pelo *Adobe Premiere pro 2019*, e foi feita no computador do modelo *Dell Inspiron 14 5000 I14-5490-A20S*. Durante o processo da edição do documentário foram utilizadas algumas imagens de apoio, que foram baixadas pelo banco de imagens do pixabay, e os áudios foram retirados da biblioteca do You Tube.

O processo da edição apresentou certo nível de dificuldade, sobretudo em relação ao tratamento das imagens. As gravações exigiram alguns ajustes de correção de cor em função dos diferentes ângulos utilizados, o que tornou

desafiadora a edição do material. Ainda assim, por meio de intervenções cuidadosas na etapa de pós-produção, foi possível igualar o máximo das imagens, e assim finalizar o produto final, tanto o videoclipe e o conteúdo extra.

7. SINOPSE

O videoclipe da canção “Uma Declaração Qualquer” apresenta a jovem Nanda em uma performance voltada à expressão emocional, explorando de forma intuitiva e sensível o tema do amor. A estética inspirada na música (gênero musical independente) reforça a autenticidade da artista, destacando nuances de sua presença por meio de gestos, olhares e movimentos. Com paisagens que retratam a cidade de Cruzeiro (cidade natal da artista), mostram a afetividade e a familiaridade de onde se inspirou a composição da música, o clímax manifesta-se na forma independente com que a artista expressa seus sentimentos, que é reforçada pelo uso de enquadramentos livres, câmera na mão e variações de foco e desfoco, que intensificam a espontaneidade da performance. Por trás disso tudo existem inspirações familiares e pessoas que ajudaram a artista nessa caminhada e deixaram marcas para essa trajetória e para conhecer um pouco mais dessa história foi realizada uma documentação de todos os bastidores para contar melhor a visão e os desafios de uma artista independente.

8. ROTEIRO

ROTEIRO Uma Declaração Qualquer				
Direção: Fábio Ramos Gabriel Francisco da Cunha Bertão Lucas Jose de Oliveira Vital			Produção: Fabio Ramos Gabriel Francisco da Cunha Bertão Lucas Jose de Oliveira Vital	
		Tempo 00: 03:04		
TEMPO		VÍDEO	ÁUDIO	LETTERING
00:00 a 00:10	1	Cena 01 Nanda no Bosque Municipal - Adventree Park Plano Contra-plongée	Mutar a voz do Guimarães e colocar um efeito de água correndo	
00:10 a 00:17	2	Cena 02 Câmera vem do céu pegando a Nanda em um Plano Aberto	Música apenas do violão	Gc "Uma Declaração Qualquer"
00:18 a 00:23	3	Cena 03 Takes intercalados da Nanda tocando violão Plano americano	Música Apenas no violão	
00:24 a 00:26	4	Cena 04 Nanda no Bosque Municipal - Adventree Park sentada Plano médio	"Eu não sei"	
00:27 a 00:33	5	Cena 05 Nanda sentada na grama com Museu Major Novaes ao fundo Plano aberto	"Pra" onde ir, mas mesmo assim eu vou	
00:34 a 00:36	6	Cena 06 Nanda no Bosque Municipal - Adventree Park em pé	"Eu só sei"	
00:37 a 00:39	7	Cena 07 Nanda Bosque no Municipal - Adventree Park Contra-plongée	Quero sentir de novo o seu calor	

00: 40 a 45	8	Cena 08 Nanda sentada no gramado do Museu Major Novaes de cruzeiro, Nanda sentada Bosque Municipal - Adventree Park Plano Aberto, Plano americano, Plano Contra-plongée	E talvez Eu seja novo para falar de amor ainda	
00:46 a 00:48	9	Cena 09 Nanda s Bosque Municipal - Adventree Park Plano plongee	Aquela vez	
00:49 a 00:52	10	Cena 10 Nanda sentada no gramado do Museu Major Novaes	Que "cê" passou o coração gritou	
00:53 a 00:55	11	Cena 11 Nanda Bosque Municipal - Adventree Park de cruzeiro	Faz um mês	
00:56 a 00:59	12	Cena 12 Nanda Sentada no gramado do Museu Major Novaes	Por isso eu vim te trazer essa flor	
01:00 a 01: 02	13	Cena 13 Nanda sentada Nanda Sentada no gramado do Museu Major Novaes	Pra talvez	
01:03 a 01:08	14	Cena 14 Nanda sentada no Bosque Municipal - Adventree Park de cruzeiro	Eu poder alegrar um pouco a sua vida	
01:09 a 01:24	15	Cena 15 Planos intercalados da Nanda no Bosque Municipal - Adventree Park de cruzeiro e Museu Major Novaes em cruzeiro	Porque é bem melhor hoje eu te ter aqui Sem ti é bem pior Não dá, não consegui Por isso eu vim aqui me declarar	

01:25 a 01:30	1 6	Cena 16 Nanda sentada no gramado do Museu Major Novaes em cruzeiro Plano aberto	Esprei o momento certo pra falar	
01:31 a 01:34	1 7	Cena 17 Nanda sentada no Bosque Municipal - Adventree Park de cruzeiro Plano plongée	Que você me faz bem e eu sinto viver	
01:35 a 01:37	1 8	Nanda sentada no Bosque Municipal - Adventree Park de cruzeiro Plano Medio	Se quiser um romance é só me ligar	
01:38 a 01:41	1 9	Nanda sentada no sentada no Bosque Municipal - Adventree Park de cruzeiro Plano plongée	E se você gostar... é só deixar acontecer	
01:41 a 01:45	2 0	Nanda no Bosque Municipal - Adventree Park de cruzeiro Plano Americano	Ê, ê, ê, iê, deixa eu fazer valer Ou pelo menos tentar fazer acontecer	
01:46 a 01:49	2 1	Planos alternando da Nanda tocando o violão no ritmo da música tanto no Adventree Park de cruzeiro e também no Museu Major Novaes em cruzeiro	Instrumental da música	
01:50: a 01:56	2 2	Nanda sentada na grama do Museu Major Novaes Plano fechado	Deixa eu fazer valer Deixa eu pelo menos tentar fazer acontecer	
01:57 a 02:04	2 3	Nanda sentada na grama do Museu Major Novaes Plano medio	(Deixa eu fazer valer ...)	

02:05 a 02:08	2 4	Nanda no Adventree Park de cruzeiro Plano Aberto	Esperei o momento certo pra falar	
02:09: a 02:18	2 5	Nanda no Adventree Park de cruzeiro Plano medio e Plano plongee	Esperei o momento certo pra falar Que você me faz bem e eu sinto viver Se quiser um romance é só me ligar E se você gostar...	
02:19 a 03 : 04	2 6	Takes da nanda tanto do Adventree Park de cruzeiro e tambem no Museu Major Novaes	Instrumental	

8. ORÇAMENTO

8.1 Orçamento Ideal



CLIENTE: Fábio Ramos, Gabriel Francisco, Lucas Vital

ORÇAMENTO

Produção videoclipe performático

Equipamentos:

2 câmeras/lentes

Kit iluminação

áudio: lapelas e shotgun

Equipe:

1 assistente de produção - R\$ 680,00

2 operador de câmera - 1000,00

1 operador de áudio - R\$ 600,00

1 iluminador - 400,00

Valor para 3 diárias: R\$ 8.040

Aluguel de estúdio para 3 diárias: R\$ 6.000,00

Edição: R\$ 1.500,00

VALOR TOTAL DA PROPOSTA: R\$ 15.540

Data de emissão: 07/11/2025 - Orçamento válido por 60 dias

MANGATA AUDIOVISUAL

Maiara Elaine de Augusto 12713056748

Rua Alexandrina Teodoro

Gomes, 283 - Alto da Igreja

Cachoeira Paulista-SP

CNPJ: 26.555.001.0001/96

Inscrição Municipal: 22514

MAIARA ELAINE DE AUGUSTO



contato@mangataproducoes.com.br



(12) 98277-2642

8.2 Orçamento Real

Descrição	Valor
Estúdio	R\$ 150,00
Gasolina	R\$ 160,00
Passagem de ônibus	R\$ 26,80
Uber	R\$ 12,50
Valor total	R\$ 299,30

Valores referentes aos 3 dias de gravação.

GASTOS ADICIONAIS

DESCRIÇÃO	VALOR
Impressão e encardenação (3 cópias)	R\$ 180,00
<i>Pen Drive Card 16 GB</i>	R\$ 25,50

9. PÚBLICO-ALVO

O consumo de vídeos teve um aumento significativo em âmbito nacional, como apontam os dados do Kantar IBOPE Media (2025), como na pesquisa *Mais do que alcançar, o vídeo mantém presença*. Em 2024, em um único dia, o alcance do consumo de vídeos chegou a 63,65% dos brasileiros; esse número subiu para 87,02% em uma semana e 94,41% ao longo de um mês.” (IBOPE, 2025). O videoclipe da música *Uma declaração qualquer*, tem um público alvo composto principalmente por jovens de 15 a 35 anos, que consomem diversos conteúdos musicais e audiovisuais em diversas plataformas digitais, especialmente em redes sociais voltadas à circulação rápida de vídeos curtos e experiências interativas. Esse público tem como característica uma mentalidade mais aberta, ou seja que buscam novidades e consumir algo fora do padrão do *mainstream*, com a crescente musical do gênero *Indie* o público se tornou ainda mais diversificado mostrando que não há apenas um esteriótipo único para esse tipo de consumo.

Os dados do Kantar IBOPE Media, enfatizam que adultos e jovens são os que mais praticam o *coviewing* que é o consumo de multitelas. “O coviewing foi registrado em 24,65% dos lares brasileiros — índice que chega a 37,83% entre crianças de 4 a 11 anos e permanece expressivo entre adultos jovens (27,09% entre 25 a 34 anos).” (IBOPE, 2025). Por isso enfatizar a distribuição em multiplataformas de consumo de conteúdo.

Com isso trata-se de um perfil conectado, que estabelece suas referências culturais a partir da internet e demonstra interesse por artistas independentes, valorizando uma produção autêntica e novas narrativas musicais. Além disso, os jovens podem descobrir novas vozes da música, o que torna esse segmento especialmente receptivo a videoclipes que foram produzidos fora de grandes produtoras. Ao direcionarmos a obra para essa faixa de público, busca não apenas alcançar uma visibilidade, mas também busca promover uma identificação, e um reconhecimento cultural e a aproximação estética entre o artista e o espectador.

10. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

A proposta de veiculação do videoclipe *Uma declaração qualquer* tem como objetivo ampliar a visibilidade de produções independentes e poder facilitar o acesso do público jovem a novos artistas independentes. Para uma estratégia de divulgação, a ideia é envolver plataformas digitais e veículos televisivos, podendo considerar que o público-alvo consome a mídia em múltiplas plataformas, transitando entre as redes sociais, *streaming* de vídeo e canais televisivos especializados em videoclipes.

A veiculação realizada no Youtube, que é a principal rede de consumo de videoclipes, como afirma um estudo desenvolvido pelo Opinion Box (2022), que constata que os brasileiros possuem a tendência de consumir prioritariamente videoclipes nessa plataforma. O estudo de nome *Os Hábitos dos Brasileiros no YouTube* constata que a maioria dos entrevistados afirmou usar o YouTube para ouvir música (13%), seguido por videoclipes (10%)". (OPINION BOX, 2022). Portanto, o Youtube se mostra uma ferramenta de mídia adequada para veicular a versão completa do videoclipe, podendo garantir o acesso contínuo ao material e podendo permitir que o videoclipe alcance uma grande repercussão.

Além disso, a ideia é utilizar o reels do instagram da artista, para a divulgação de teasers, cortes curtos trechos musicais adaptados ao formato vertical, com o objetivo de promover um engajamento rápido e além disso poder estimular a viralização entre os usuários. Como forma de ampliação digital, o material poderá ser disponibilizado no *Facebook Watch*, o que contribui para alcançar públicos complementares.

Além de uma circulação online, a proposta contempla uma veiculação televisiva, por meio do envio do videoclipe aos canais televisivos como por exemplo: o canal Bis, um canal televisivo dedicado à músicas, e por ser tratar de um trabalho de faculdade, o videoclipe poderá passar em emissoras universitárias, como por exemplo: TV Unesp (Universidade Estadual Paulista), e também a TV UFBA (TV universitária da Universidade Federal da Bahia), sendo assim podendo ajudar a incentivar os universitários fazer trabalhos como o

videoclipe em seus futuros projetos acadêmico. Além disso, o projeto poderá fazer participação em festivais audiovisuais, como por exemplo: **Fest Clip** (festival nacional de cinema de videoclipe) um evento nacional com foco no formato de videoclipe, e também no **Festival de Cinema de Vitória**: Um festival de cinema tradicional do Espírito Santo que inclui uma mostra específica e competitiva de videoclipes (Mostra Nacional de Videoclipes), e além disso a ideia é colocar o videoclipe na segunda Mucn (segunda mostra universitária de cinema audiovisual), um evento dedicado para exibir obras realizadas por estudantes.

Sendo assim, pode-se ampliar a legitimidade cultural da obra e inserção do projeto em espaços de difusão artística. Com isso o alcance territorial se torna nacional, não apenas pela exibição nas plataformas digitais, mas sendo exibido em redes televisivas de grande cobertura. O plano de veiculação envolve três etapas: pré-lançamento, com divulgação de teasers para gerar expectativa no público, lançamento oficial, com publicação integral no You tube e encaminhamento às emissoras, e pós-lançamento, com circulação contínua de trechos curtos nas redes sociais, podendo manter o videoclipe em evidências durante muito tempo.

Assim, a combinação entre mídias digitais e televisão fortalece o impacto do material, e promove a valorização do artista independente e possibilita a permanência do conteúdo no ambiente cultural e midiático.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O videoclipe é algo que dá importância para a indústria audiovisual, que une a música popular massiva e a televisão. Sendo um produto que articula a importância da imagem do artista, como afirma Mozdzenski (2013),

O clipe não apenas opera para a autopromoção mercadológica (da imagem) do/a artista e seus “produtos”, mas também promove, muitas vezes, a fruição estética de uma ‘obra de arte’ audiovisual – algo ainda mais usual nos vídeos contemporâneos. (MOZDZENSKI, 2013, p. 105).

Como abordado no videoclipe ajuda na formação da imagem do artista, por isso a escolha determinante a esse tipo de produto na produção da artista Nanda.

Como retratado ao longo de todo o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o objetivo principal volta-se para a produção de um videoclipe de gênero performático para a música “Uma Declaração Qualquer”, da compositora Maria Fernanda de Moraes Coutinho, buscando demonstrar uma performance com o uso de elementos plausíveis da expressão da artista Nanda, formando determinado sentido àquilo que ela desejava transmitir com a letra e performance de sua canção, gerando novas atribuições de significado a canção a partir da interpretação da própria artista.

A escolha da linguagem visual adotada para a criação do videoclipe é marcada pelo uso de câmera na mão, enquadramentos livres e alternância entre o foco e desfoco, reforça a busca por uma representação mais sensível e autêntica da identidade da artista. Esses recursos técnicos não apenas ampliam a expressividade da performance, mas também acompanham a emoção proposta na canção, valorizando a espontaneidade e subjetividade. Assim, a estética construída evidencia a intenção de registrar de forma fiel o sentimento que a música evoca, sendo assim consolidando o videoclipe como um produto coerente com a experiência artística e pessoal da intérprete.

Além do videoclipe, o produto conta com entrevistas com pessoas ligadas à artista que retratam suas inspirações e de como foi realizada a produção da música, sendo assim retratada as raízes artísticas e convivência com a artista.

Com a construção do produto, observa-se que é possível retratar a performance artística de maneira direta e coerente com o conteúdo da canção, protegendo a identidade artística e a expressão emocional que *Uma declaração qualquer* propõe. O trabalho também evidencia questões da realidade do artista independente, apresentando o videoclipe como uma porta de entrada significativa para a inserção no mercado.

A importância acadêmica deste estudo, para este trabalho está na contribuição que oferece para a compreensão do videoclipe como uma linguagem audiovisual completa, capaz de integrar música, performance e expressão artística. Além disso, o formato performático adotado contribuiu para o desenvolvimento da linguagem performática e para a ampliação de novas possibilidades expressivas dentro da instituição. Ao desenvolver o videoclipe performático desde a pesquisa teórica até sua realização na prática, o estudo comprova como a Faculdade pode constituir uma oportunidade de experimentação, formação profissional e produção criativa, articulando conhecimentos técnicos e conceituais e assim deixando um legado para futuros trabalhos.

Enfim, ao produzir e refletir sobre o presente trabalho, nota-se a grande importância social, cultural, e acadêmica do produto, como uma forma de inovar e posicionar, dando voz a uma artista independente no mercado audiovisual, expressando seus conceitos em forma de produto.

11. REFERÊNCIAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

ARAUJO, Rony Carlos, e Benati Rafaela Inacio. **A formação e atuação de um Artista independente**. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3237/public/3237-11421-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

ARENA, Syl. Iluminação: **Da Luz ao flash**. 2023.

ABMI, Associação Brasileira De Músicos Independente. **A análise de mercado da música independente no Brasil**. Relatório 2019-2020.

BAHIA, Robson. **Música Independente Brasileira e seu cenário promissor, de acordo com pesquisa**. O folhetim cultural, 2025. Disponível em: <<https://ofolhetimcultural.com.br/musica-independente-brasileira-e-seu-cenario-pr-omissor-de-acordo-com-pesquisa/>> . Acesso em: 07 nov. 2025.

BARROSO, Milena Szafir Elianne Ivo, **Montagem Audiovisual: Reflexões e Experiências**. São Paulo: Editora SOCINE, 2019.

BARROS, Camilla Aimée. O que significa major e indie?. **produtora quality**, 2017. Disponível em:<<https://www.produtoraquality.com.br/o-que-significa-major-e-indie/>> . Acesso em: 07 nov. 2025.

BENNETI, Roy. **Uma breve história da música**. Disponível em <https://dn790002.ca.archive.org/0/items/RoyBennetInstrumentosDaOrquestra/Roy%20bennet%20%20Cambridge%20uma%20breve%20historia%20da%20musica_text.pdf> Acesso em: 22 set. 2025.

CHIRCO, Jackie. **7 momentos icônicos da música na história**. Tst Entertainment, Disponível em: <<https://tseentertainment.com/7-iconic-music-moments-in-history/>> Acesso em: 07 nov. 2025.

COLLE, Luana Costa. **A Influência da música na construção da identidade dos adolescentes do projeto Balakubatuki na cidade de Florianópolis**. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Ano 2024

CORREIA, Laura Josani Andrade. **Breve história do videoclipe**. Mato Grosso: Intercom, 2007.

DOUGLAS, Maincon. **A importância do videoclipe do artista musical na era digital, por Maicon Douglas**. PR Newswire, 2022. Disponível em: <<https://www.prnewswire.com/news-releases/a-importancia-do-videoclipe-do-artista-musical-na-era-digital-por-maicon-douglas-871564440.html>> . Acesso em: 12 nov. 2025.

DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: entre gêneros, formatos e produtos**. Minas Gerais: Intercom, 2003.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hELwCQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 08 Nov. 2025

FERNANDES, Fernando Eduardo Machada dos Santos. **O Autodidata da música**. Disponível em <<https://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/fernandofernandes.pdf>> . Acesso em: 20 out. 2025.

FRANCO, Lucas Neves Da Rocha; ALMEIDA, Leonardo Assunção Bião. **EXPERIMENTALISMO EM PRODUÇÃO DE VIDEOCLIPES EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Bahia, 2022.

GUADANUCCI, João Paulo Leite, MACEDO, Suianni Cordeiro, **Dilemas da performance na era do registro**, LINHA RETA, 2020. Disponível em: <<https://lm-teste-03.alb.org.br/index.php/lm/article/view/359>>. Acesso em: 23 out. 2025.

GERBASE, Carlos. **Cinema: primeiro filme - descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

GRIMALDI, Felipe. Entrevista Nota 10: **Filipe Grimaldi e a relação entre artes visuais, cultura popular e novas tecnologias**. Unifor, 2024. Disponível em: <<https://unifor.br/-/entrevista-nota-10-filipe-grimaldi-e-a-relacao-entre-artes-visuais-cultura-popular-e-novas-tecnologias>>. Acesso em: 07 nov. 2025.

GUTMANN, Juliana Freire, FILHO, Jorge Cardoso. **Performances em Contextos Midiáticos: MTV BR e Rock SSA**. <<https://mjackson.com.br/bio>>. Acesso em: 23 out. 2025.

GOMES, Vítor Hugo Vila Nova. **O Filme Animado Trajetória Histórica, Storyboard e Design de Personagens**. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", INSTITUTO DE ARTES CAMPUS DE SÃO PAULO, 2016.

HERSCHMANN, Micael. **Nas bordas e fora do Mainstream Musical: Novas tendências da Música independente no início do século XXI**. Editora ESTAÇÃO DAS LETRAS E CORES, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://michaelherschmann.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/05/nas-bordas-no-mainstream-musical.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2025.

HOLZBACH, Ariane Diniz. **Excesso, esquizofrenia, fragmentação e outros contos: A história social de surgimento do videoclipe**. Universidade Federal Fluminense de Niterói, Niterói, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-2593-1.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2025.

ISMERIN, Flávio. Streaming domina música no Brasil com 87% de faturamento, diz relatório. **CNN BRASIL**, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/streaming-domina-musica-no-brasil-com-87-de-faturamento-diz-relatorio>>. Acesso em: 07 nov. 2025.

JANOTTI JUNIOR, Jeder S. **Gêneros musicais, performance, afeto e ritmo: uma proposta de análise midiática da música popular massiva**. Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura (Journal of Communication and Culture), v. 2, n. 2, p. 189-204, dez 2004.

JÚNIOR, Jeder Janotti; SOARES, Thiago. **O videoclipe como extensão da canção: apontamentos para análise**. 2008. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1497/969>>. Acesso em: 25 de out. 2025.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC, 2000. Disponível em: <<https://cei1011wordpress.com/wp-content/uploads/2010/08/a-tv-levada-a-serio.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2025.

MACEDO, Wandilene. **A produção de videoclipes em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio em Taguatinga - DF**. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA INSTITUTO DE ARTES MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES (PROF-ARTES), 2023.

MEDIA, Kantar Ibope. **Vídeo alcança 99,54% dos brasileiros e se consolida como o formato mais estratégico da publicidade**. Kantar Ibope, 2025. Disponível em: <https://kantarihopemedia.com/conteudo/video-alcanca-9954-dos-brasileiros-e-se-consolida-como-o-formato-mais-estrategico-da-publicidade/#:~:text=Consumo%3A%20e%20relev%C3%A2ncia&text=Em%202024%2C%20um%20%C3%BAnico,ao%20longo%20de%20um%20m%C3%AAs>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MICHEL, Carlos Eduardo Moncken. **MTV BRASIL: PIONEIRISMO E LEGADO PARA A TV BRASILEIRA**. Rio de Janeiro: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO ESCOLA DE COMUNICAÇÃO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS JORNALISMO, 2017.

JACKSON, Michael. **Michael Jackson BR Site**, Disponível em: <<https://mjackson.com.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

MOZDZENSKI, Leonardo. **AS CONFIGURAÇÕES GENÉRICAS E MULTIMODAIS DO VIDEOCLÍPE**. Santa Cruz do Sul, 2013. 100-117 p. v. 38. ISBN 1982-2014.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo M. F; CAMPOS, Sandra M. **Música e Neurociências**. Revista Brasileira de Música, 2000.

PALMA, Louise Gonzaga Alves. **O novo lugar do videoclipe: da TV musical aos canais virtuais**. 2012. 62 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PEDROSO, Ana Júlia., et al. **Explorando a influência da música na construção da identidade juvenil no Vale do Ribeira**. Revista Tópicos, v. 2, n. 14, 2024. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <<https://revistatopicos.com.br/artigos/explorando-a-influencia-da-musica-na-construcao-da-identidade-juvenil-no-vale-do-ribeira>>. Acesso em: 21. out. 2025.

RIBEIRO, Eduardo. Qual a importância do videoclipe para um artista independente?. **vice**, 2017. Disponível em: <<https://www.vice.com/pt/article/videoclipe-independente-estudando-a-cena-4/>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ROSSINI, Miriam de Souza. **Convergência tecnológica e os novos formatos híbridos de produtos audiovisuais**. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Org.). *Comunicação Audiovisual: Gêneros e Formatos*. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 165-181.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. **Formatos e gêneros em corpos eletrônicos**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SABRA, Sociedade artística brasileira. Disponível em <<https://www.sabra.org.br/site/generos-musica/>>. Acesso em: 31 de out. 2025.

SANTOS, Tk. YouTube no Brasil: dados sobre o comportamento dos usuários. **betminds**, Disponível em: <https://betminds.ag/blog/youtube-no-brasil-dados-sobre-o-comportamento-dos-usuarios?utm_source=chatgpt.com#consumo-de-conte%C3%BAdo/> . Acesso em: 10 de nov. 2025.. Acesso em: 10 nov. 2025.

SOARES, Thiago. **A Construção Imagética dos Videoclipes: Canção, Gêneros e Performance na Análise de Audiovisuais da Cultura Midiática**. 2009. 302 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOARES, Thiago. **Videoclipe, o elogio da desarmonia: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação**. Recife: Livro Rápido, 2004.

SOARES, Thiago . **O videoclipe como articulador dos gêneros televisivo e musical**. UFBA (Universidade Federal da Bahia), 2007.

SP, Arte. **A importância do videoclipe do artista musical na era digital, por Maicon Douglas**. SP- Arte, 2017. Disponível em: <<https://www.sp-arte.com/editorial/mas-afinal-o-que-e-uma-performance>>. Acesso em: 12 nov. 2025.

TREIN, Paul. **A Linguagem Musical**. Disponível em: <<https://livrosumido.com.br/2024/02/18/a-linguagem-musical-paul-trein/>> Acesso em: 02 de nov. 2025.

VELOSO, Vinicius. **Menos views e nova função: o papel dos videoclipes na era do streaming**. Metrôpoles, 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/menos-views-e-nova-funcao-o-papel-dos-videoclipes-na-era-do-streaming>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

VECCHIA , Leonam Dalla . **A NARRATIVA NA LINGUAGEM DO VIDEOCLÍPE: NARRATIVIDADE POP, PERSONA MUSICAL E A DIMENSÃO DRAMATÚRGICA DAS AUDIOVISUALIDADES MUSICAIS EM REDE**. PUC e da UFMG Belo Horizonte: Revista interinstitucional dos programas de Pós - Graduação em Comunicação Social da PUC e da UFMG, 2025.

VICENTE, Kyldes Batista . **O GÊNERO: DO LITERÁRIO AO AUDIOVISUAL**. Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), 2020.

VIVO, Mario De. O indie rock busca por autonomia perante a indústria musical. **JORNAL DA USP**, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/programas-historia-do-rock-19-07-19h-o-indie-rock-busca-por-autonomia-perante-a-industria-musical/>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

WEIL, Pierre, TOMPAKOW, Roland. **O corpo Fala**. Editora VOZES, 1986. Disponível em: <https://files.comunidades.net/apartamentonaplanta/Ebook_Livro_O_Corpo_Fala_Pierre_Weil.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

ZANNETI, Daniela; SANTOS, Nathan Mello Dos. **O vídeo clipe na Web: consumo de massa?**. 1. ed. Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF: Lumina, 2014. 01-18 p. v. 8. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21087/11459>>. Acesso em: 10 de nov. 2025

ANEXOS

ANEXO A- TERMO DE IMAGEM Maria Fernanda de Moraes Coutinho

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Maria Fernanda de Moraes Coutinho*
Nacionalidade: *Brasileira*
Estado Civil: *Solteira*
Profissão: *Balconista produtora independente*
RG nº: *[REDACTED]*
CPF nº: *49311111111*
Residente e domiciliado: *Av. Nereu de Rubez, nº 529, Vila Caruaru, Cruzeiro - SP.*

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 19 de Novembro de 2025.

Carla Maria

Autorizante

ANEXO B - TERMO DE IMAGEM Leiriane Alves de Moraes Coutinho

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Leiriane Alves de Moraes Coutinho

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada

Profissão: balconista

RG nº: 33 

CPF nº: 370 

Residente e domiciliado:

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

Leiriane Alves de Moraes Coutinho

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 03 de novembro de 2025.



Autorizante

ANEXO C TERMO DE IMAGEM Matheus Guimarães Oliveira

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: *Matheus Guimarães Oliveira MG00*
Nacionalidade: *Cruzeiro - SP*
Estado Civil: *Solteiro*
Profissão: *Editor de vídeos, rapper, fotógrafo*
RG nº: *5615888-5*
CPF nº: *45016031200*

Residente e domiciliado:

Rua Conceição Haimunda Siqueira 681
ITAGUAÍTA / Cruzeiro - SP

Autoriza à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas

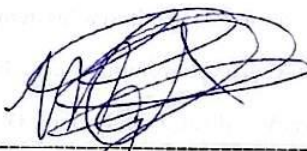
Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo.

O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 1 de 11 de 2023



Autorizante

APÊNDICES

APÊNDICE I - TRANSCRIÇÃO

DECUPAGEM

Quem é a Maria Fernanda e o que ela faz?

Eu sou a Maria Fernanda de Moraes Coutinho, mais conhecida como “Nanda” ou “Nandaz”. Eu moro em Cruzeiro - Sp; ela faz divisa com o Rio de Janeiro e Minas Gerais, uma cidadezinha que fica no fundo do Vale do Paraíba. Uma pessoa que, desde de criança, está envolvida na música por causa da família: a parte do meu pai e de cruzeiro, mas a parte da minha mãe e de uma cidade chamada Marmelópolis, que fica em Minas Gerais.

Desde do meu bisavô, o avô e os tios de minas mexem com música, não no sentido de profissão, mas todo mundo ali toca alguma coisa. O meu bisavô tinha uma banda que fazia no fundo do quintal da sua bisavó e cantava junto com os meus tios. É muita coisa que, desde criança, eu tenho contato, tanto pela minha família.

A minha mãe canta na igreja e isso, desde criança, também sempre cantou na igreja, sempre tocou violão. Desde que nasci, o meu avô fazia microfone de isopor para eu brincar de fazer show. Desde criança, eu peguei violão para aprender, a tentar tocar.

Eu sou uma pessoa que não tem conhecimento em teoria musical, mas eu consigo arranjar em qualquer instrumento que eu pego para tocar um pouquinho. Desde criança, eu tocava instrumentos, eu fazia minhas letras de músicas, eu queria fazer um dupla sertaneja; eu nem sabia por que, mas deve ser devido a família mesmo, de estar inserida na questão do mundo sertanejo.

Quando eu fiz de 15 para 16 anos, fiz amizades com pessoas de cruzeiro que faziam música de maneira profissional mesmo. Eles já tinham algumas músicas lançadas e tinham parado um tempo de fazer e quiseram retornar com isso. Foi onde eu fiz amizade com eles.

Era todos adolescentes, mas por estar fazendo coisas que uma grande gravadora fazia, em questão de making off das músicas que a gente fazia, a própria questão de produção musical, em relação a beat, a produção, a composição e a gravação, a gente começou a fazer. E é onde isso perdeu de ser um hobby para mim, embora ainda seja. Comecei a enxergar isso de maneira profissional.

Comecei a trabalhar muito cedo; com 15 e 16 anos eu comecei a trabalhar. E, como eu comecei a enxergar de uma maneira profissional que eu posso gravar minhas músicas, eu posso lançar as minhas músicas, eu começava a guardar dois salários para poder comprar um computador, comprar equipamento para fazer isso.

Eu lembro que eu tinha um xbox; eu vendi esse xbox para comprar um microfone da verum. Eu vendi o xbox e comprei um microfone para poder aprender, e comprei um notebook velho só para poder mexer e começar a aprender.

E nessa época não tinha tanto vídeo na internet mostrando produção; era mais difícil descobrir. Na época, eu utilizava o audacity, que não tem muita função para poder aprender, mas era meio que tipo assim: eu entrava para tentar aprender com o som.

E nessa época, eu comecei a andar com um amigo meu que se chama Guimarães, o MGO, que é o nome artístico dele. Eu levava o microfone para a casa dele e a gente, tipo, aprendia mesmo a mexer. Tanto que a gente gravou a primeira, tanto que ficou ruim. A gente estava aprendendo e era iniciante nisso; os meninos estavam mais acostumados, e a gente estava descobrindo ali na hora, bem amadora mesmo.

Eu lembro que a gente ficou: “Nossa, que dahora, a gente conseguiu colocar uma palavra desse lado e do outro lado do fone!”, meio que a primeira produção que a gente fez. E, com isso, a gente foi se empenhando mais. Eu conseguia vídeos falando inglês e eu não entendia nada que a pessoa estava

falando no vídeo; eu entrava no programa que ele tava e clicava no mesmo botão para ver o que está acontecendo no plug in.

E nisso, além da questão artista, como artista, eu comecei a enxergar a música como essa questão da produção. Até hoje em dia, eu quero focar na questão de produção do que na minha própria carreira artística.

Aonde eu tomei gosto para aprender é não clicar em um botão aleatório, mas sim clicar e mexer. Em questão de 1 mês para editar uma música, eu demorava porque eu gostava de mexer nas coisas.

Nesse meio, eu lancei uma música e os meninos da TR — porque assim, no hip hop, diferente de outros estilos, não existe uma banda; existem bancas, que como fosse grupos mesmos. Cada artista, ele tem sua carreira solo: eu sou a Nanda, o Guimarães é MGO. Mas existe a banca, que seria quando a gente estivesse junto, no caso de um coletivo, como no caso do Matue, o Will e Teto. Quando estão juntos, eles lançam sons pelo selo 30para1. No caso, seria esse coletivo, embora cada um tenha sua carreira solo.

Eles me chamaram para a gente gravar um som, pois eu tinha lançado uma música mais violenta e voz, que é mais minha característica. E a gente fez o som e conversou sobre nosso propósito mesmo: o que a gente queria transmitir com as músicas, como ela funciona para mim.

Eu tô triste e coloco uma música e me sinto melhor com a letra da música, ou eu coloco aquele artista como um consolo para aquele momento. E a gente conversou como poderia ser uma pessoa para ouvir daquela música.

A gente fez um som meio acústico misturado com rap. Nesse meio tempo que a gente teve essa conversa e quiseram voltar com esse estilo de gravação, a “rapbox”, que é uma gravadora lá de São Paulo, entrou em contato com eles para fazer um som na “rapbox”. Me convidaram para fazer uma participação especial.

Querendo ou não, eu trazia uma vibe diferente para o som e dava para criar

algo novo no mercado da música. Estava precisando de uma voz que trazia um pouco de melodia e a questão de ser uma voz feminina.

E nisso, a gente topou e foi para São paulo e gravou a música. Inclusive é música que tem uma letra muito legal, que a gente pensou no impacto da vida de uma pessoa mesmo, não aqui no interior, mas lá em São paulo mesmo.

Às vezes, fica duas horas para chegar no serviço; você chega cansado e a perspectiva que você tem da vida é só trabalhar. Queríamos levar a questão da esperança para a pessoa.

A gente criou a mesma pessoa para ver o que se encaixaria nesse som: uma pessoa que acorda cedo e fica duas horas no “busão” para chegar no serviço. O que ela vai querer escutar? Alguma coisa que deixa ela mais triste e mais aflita ou quer escutar algo que dê esperança para ela?

Você está correndo atrás do seu. Embora não esteja correndo atrás do seu “sonho”, tem que trabalhar no que a gente não gosta para a gente poder sobreviver. Cê tá correndo pelo seu; você está correndo para sobreviver. É a sua vida, nesse propósito.

Aí, depois disso, eu não estou tanto no hip hop. Embora o hip hop faça sentido para mim, agora estou migrando para algo mais independente. Seria algo mais acústico, que não se encaixa, querendo ou não, em algum gênero.

Tem um artista que eu gosto muito, que se chama konai; começou no rap, começou a fazer umas músicas que não se encaixam em algum gênero, que seria a questão do indie, que às vezes não se encaixa, que é um pouco mais acústico. Só que ele não se encaixa em um mpb, que traz a questão do samba, do bossa nova, mas se encaixa na questão acústica.

Você pode falar sobre seu processo criativo, em geral das músicas, e também, em específico, de “Uma declaração qualquer”?

Meu processo para criação de música, ele varia. Às vezes é um feat com alguém, e aí depende muito da proposta da pessoa. Mas as minhas músicas, em específico, gosta de criar uma historinha na minha cabeça, e a partir dela eu fazer uma música. Às vezes eu saio com uma letra de uma música pronta e roteiro de videoclipe, às vezes.

Gosto muito de focar na questão de historinha, tanto que eu criei na cabeça quanto às vezes a história de algo que me inspire naquilo. Tem até uma música que eu peguei um filme de terror e quis misturar com questão de canceriano. Eu criei uma música estilo da banda Panic at The Disco, que tem a questão mística no meio da música, com os efeitos sonoros que eu quis colocar no meio, justamente me inspirando na história de um filme. Aí misturei as coisas do meu pessoal e criei uma música assim.

Em específico de “Uma declaração qualquer”, não foi diferente: criei uma historinha na minha cabeça, justamente falando sobre aquele primeiro contato com o amor, de se apaixonar por uma pessoa e todo esse caminho entre você se apaixonar, de você criar coragem para poder se declarar para uma pessoa.

Gosto muito de colocar no conteúdo — o teor, na verdade — das minhas músicas. Eles são mais adolescentes justamente quando a gente fala do sentimento, esse primeiro contato. Mesmo depois que a gente amadurece, é exatamente igual ao que a gente sentiu na primeira vez.

Por exemplo: eu sou adulta, entendo que, ao passar por uma desilusão amorosa, eu não vou ficar chorando a semana inteira por conta disso. Eu cresci, eu sei lidar com isso. Mas o sentimento ainda é o mesmo, e é a mesma coisa com o se apaixonar. Você se apaixona, você sente como se fosse aquela primeira vez, só que você sabe lidar com isso. É a única coisa que difere, de verdade: o sentimento é o mesmo.

É a essência do sentimento que tem na música. Esse processo mesmo seria esse contato de você se apaixonar e não entender muito bem o que está acontecendo, e nisso passa pelo processo de entender: “ai meu deus, e agora, como eu lido com isso?”, até você falar que vai se declarar.

O refrão seria essa declaração para a pessoa. E é isso que eu quis colocar na música.

Você pode falar pra gente os desafios de ser uma artista independente?

O principal desafio do artista independente é a questão financeira para lidar com as coisas. O que a gente tem que entender é que não é só arte: a produção dessa arte também envolve dinheiro. Acho que essa é a principal questão que eu tive, por exemplo. Para comprar os equipamentos que eu falei, tive que guardar dinheiro para poder comprar e montar. Hoje eu tenho um home studio.

Essa questão da produção envolve dinheiro, envolve criatividade, envolve talento — só que envolve dinheiro. Só que, se você não tem o dinheiro para poder produzir, comprar os equipamentos para produzir, você terá que correr atrás de alguém que possa produzir para você; e você vai ter que pagar esse serviço.

E não só na questão da produção: para você conseguir visualização na sua música, para você conseguir uma produção no Spotify, vai dinheiro. Você compra a visualização — não que você não possa fazer de maneira orgânica, mas é muito mais difícil, pois você está fazendo tudo dentro da sua casa.

E não só nessa questão, mas o artista independente que vem de uma cidade do interior, a gente, querendo ou não, se limita um pouco, pois a gente vive aqui e está confortável aqui. A gente fica com medo de ir para uma cidade grande. Você pode estourar aqui também.

Um desafio também é a população abraçar você, porque muita gente tem essa mentalidade. Sofri mesmo com pessoas no Twitter postando: “Nossa, é do

interior, tá se achando artista.” A gente é artista, só não é reconhecido, só não é famoso, mas a gente está fazendo nossa arte. Você se limita um pouco até na questão de ir no Rapbox, para gravar em São Paulo, porque você pensa: “Olha, eles estão vendo a gente.”

O desafio fica nessa questão financeira de você conseguir fazer suas coisas: é você por você. E tem a questão do tempo: tem que conciliar com trabalho. Eu, por exemplo, faço faculdade. Eu concilio trabalho, faculdade e ainda o que eu gosto de fazer, senão eu não sou eu.

A gente recebeu muita crítica quando estava mexendo aqui em Cruzeiro. Muita gente falava — não que não tenha pessoas que elogiavam — pessoalmente, comigo, sempre que saio na rua eu tenho até um apelido em Cruzeiro, que é “a menina que canta”. Às vezes, eles não sabiam que era Nanda ou nem Nandaz, era “aquela menina que canta”. Até hoje é assim: quando eu chego no lugar, “Você não é aquela menina que canta?” Querendo ou não, eu sou conhecida aqui em Cruzeiro como “aquela menina que canta”.

Não eram muitas pessoas, mas eram algumas, e querendo ou não isso faz você duvidar daquilo que sabe fazer. Principalmente no começo, você não vai fazer algo totalmente bom. É muito difícil alguém fazer uma coisa muito boa, mesmo que mexa com isso desde criança: você vai aperfeiçoando. Tudo você aperfeiçoa.

Aí, poxa, você recebe apoio e tem essa visão, sabe? “Você é do interior, o que você está fazendo? Onde você quer ser artista? Vai trabalhar.” Eu trabalho, principalmente para poder investir nesse sonho. Mas acho que esse foi o maior desafio

Você poderia deixar uma mensagem para os artistas independentes?

A minha mensagem para os artistas independentes, principalmente do interior, é não dar ouvidos para coisas negativas. É claro que você tem que filtrar: umas coisas vão ser boas para dar um “chacoalhão” em você, para você poder

aperfeiçoar a sua arte. Mas, assim, não desista e corra pelo seu.

Acho que a principal questão ali, quando se é independente, é que você terá que correr muito pelo seu — é você por você. Claro que você terá amizades que possam te ajudar, só que você não pode contar com isso, pois cada realidade é uma realidade. Por exemplo, eu tive pessoas que me ajudaram nesse meio; às vezes, você não tem. É a sua realidade e as suas amizades.

Invista em seus sonhos, corra atrás mesmo. Em questão de estudo, corra atrás para poder estudar e aprender em questão de produção musical. E, se você não mexe com isso, tenta achar alguém que possa te ajudar nesse meio. Não desista do sonho, pois é o que move você — é ele que irá te mover.

Às vezes, você irá conseguir algum serviço para poder se sustentar ou até mesmo investir no seu sonho. Acho que é mais de correr pelo seu, e isso envolve buscar saber sobre produção, buscar tentar compor melhor. Em questão de literatura, você aprende a composição, a questão de rima.

Então, corra atrás de aperfeiçoar seu talento, pois talento você terá, porque é seu sonho. Corra atrás para as pessoas levarem a sério: se você levar a sério, as pessoas vão levar a sério. E quem não levar, o importante é que você está levando a sério.

APÊNDICE II - ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

TEMPO	CENA - IMAGEM	ÁUDIO - LOCUÇÃO
00:00 a 00:21	Introdução documentário	Quem é a Maria Fernanda e o que ela faz? Nanda - Eu sou a Maria Fernanda de Moraes Coutinho, mais conhecida como "Nanda" ou "Nandaz". Eu moro em Cruzeiro - Sp; ela faz divisa com o Rio de Janeiro e Minas Gerais, uma cidadezinha que fica no fundo do Vale do Paraíba. Uma pessoa que, desde de criança, está envolvida na música por causa da família: a parte do meu pai e de cruzeiro, mas a parte da minha mãe e de uma cidade chamada Marmelópolis, que fica em Minas Gerais.
00:23 a 11:22	Insert - Família da Nanda tocando - com áudio da entrevista de fundo	Desde do meu bisavô, o avô e os tios de minas mexem com música, não no sentido de profissão, mas todo mundo ali toca alguma coisa. O meu bisavô tinha uma banda que fazia no fundo do quintal da sua bisavó e cantava junto com os meus tios. É muita coisa que, desde criança, eu tenho contato, tanto pela minha família A minha mãe canta na igreja e isso, desde criança, também sempre cantou na igreja, sempre tocou violão. Desde que nasci, o meu avô fazia microfone de isopor para eu brincar de fazer show. Desde criança, eu peguei violão para aprender, a tentar tocar. Eu sou uma pessoa que não tem conhecimento em teoria musical, mas eu consigo arranhar em qualquer instrumento que eu pego para tocar um pouquinho. Desde criança, eu tocava instrumentos, eu fazia minhas letras de músicas, eu queria fazer um dupla sertaneja;

	Insert - Fotos Da Nanda com os amigos músicos - com áudio da entrevista de fundo	eu nem sabia por que, mas deve ser devido a família mesmo, de estar inserida na questão do mundo sertanejo. Quando eu fiz de 15 para 16 anos, fiz amizades com pessoas de cruzeiro que faziam música de maneira profissional mesmo. Eles já tinham algumas músicas lançadas e tinham parado um tempo de fazer e quiseram retornar com isso. Foi onde eu fiz amizade com eles. Era todos adolescentes, mas por estar fazendo coisas que uma grande gravadora fazia, em questão de making off das músicas que a gente fazia, a própria questão de produção musical, em relação a beat, a produção, a composição e a gravação, a gente começou a fazer. E é onde isso perdeu de ser um hobby para mim, embora ainda seja. Comecei a enxergar isso de maneira profissional.
	Insert - Foto da Nanda adoslecente de cabelo curto perto do microfone	Comecei a trabalhar muito cedo; com 15 e 16 anos eu comecei a trabalhar. E, como eu comecei a enxergar de uma maneira profissional que eu posso gravar minhas músicas, eu posso lançar as minhas músicas, eu começava a guardar dois salários para poder comprar um computador, comprar equipamento para fazer isso. Eu lembro que eu tinha um xbox; eu vendi esse xbox para comprar um microfone Behringer. Eu vendi o xbox e comprei um microfone para poder aprender, e comprei um notebook velho só para poder mexer e começar a aprender
	Insert - Video Nanda e Guimarães juntos - com áudio da entrevista de	E nessa época não tinha tanto vídeo na internet mostrando produção; era mais difícil descobrir. Na época, eu utilizava o audacity,

		Nesse meio, eu lancei uma música e os meninos da ATR — porque assim, no hip hop, diferente de outros estilos, não existe uma banda; existem bancas, que como fosse grupos mesmos. Cada artista, ele tem sua carreira solo: eu sou a Nanda, o Guimarães é MGOO. Mas existe a banca, que seria quando a gente estivesse junto, no caso de um coletivo, como no caso do Matue, o Will e Teto. Quando estão juntos, eles lançam sons pelo selo 30para1. No caso, seria esse coletivo, embora cada um tenha sua carreira solo Eles me chamaram para a gente gravar um som, pois eu tinha lançado uma música mais violenta e voz, que é mais minha característica. E a gente fez o som e conversou sobre nosso propósito mesmo: o que a gente queria transmitir com as músicas, como ela funciona para mim Eu tô triste e coloco uma música e me sinto melhor com a letra da música, ou eu coloco aquele artista como um consolo para aquele momento. E a gente conversou como poderia ser uma pessoa para ouvir de aquela música A gente fez um som meio acústico misturado com rap. Nesse meio tempo que a gente teve essa conversa e quiseram voltar com esse estilo de gravação, a “rapbox”, que é uma gravadora lá de São Paulo, entrou em contato com eles para fazer um som na “rapbox”. Me convidaram para fazer uma participação especial Querendo ou não, eu trazia uma
--	--	--

	Insert - Fotos da nanda com seus amigos no dia da gravação do clipe e um pouco do trecho da música que gravaram	vibe diferente para o som e dava para criar algo novo no mercado da música. Estava precisando de uma voz que trazia um pouco de melodia e a questão de ser uma voz feminina E nisso, a gente topou e foi para São paulo e gravou a música. Inclusive é música que tem uma letra muito legal, que a gente pensou no impacto da vida de uma pessoa mesmo, não aqui no interior, mas lá em São paulo mesmo Às vezes, fica duas horas para chegar no serviço; você chega cansado e a perspectiva que você tem da vida é só trabalhar. Queríamos levar a questão da esperança para a pessoa A gente criou a persona mesmo para ver o que se encaixaria nesse som: uma pessoa que acorda cedo e fica duas horas no “busão” para chegar no serviço. O que ela vai querer escutar? Alguma coisa que deixa ela mais triste e mais aflita ou quer escutar algo que dê esperança para ela? Você está correndo atrás do seu. Embora não esteja correndo atrás do seu “sonho”, tem que trabalhar no que a gente não gosta para a gente poder sobreviver. Cê tá correndo pelo seu; você está correndo para sobreviver. É a sua vida, nesse propósito Aí, depois disso, eu não estou tanto no hip hop. Embora o hip hop faça sentido para mim, agora estou migrando para algo mais independente. Seria algo mais acústico, que não se encaixa,
--	--	---

11:00 a 12 : 40	Transição para entrevista da Mãe da Nanda Insert - Nanda tocando com os primos	querendo ou não, em algum gênero Tem um artista que eu gosto muito, que se chama konai; começou no rap, começou a fazer umas músicas que não se encaixam em algum gênero, que seria a questão do indie, que às vezes não se encaixa, que é um pouco mais acústico. Só que ele não se encaixa em um mpb, que traz a questão do samba, do bossa nova, mas se encaixa na questão acústica Como a senhora percebeu o interesse da sua filha pela música desde cedo? Mãe : Quando, às vezes, eu tocava alguma música, ela já vinha também. Aí, do nada, ela já começou também; cantava perto de mim e falava para mim que queria gravar as músicas. Isso foi indo Ela falou da senhora participar do Coral Santa Cecília. Mãe : Sim, eu sou coordenadora lá; lidero 13 grupos de músicas. Gosto muito. Desde criança estou na música A senhora acredita que a música fez diferença na vida dela? Mãe : Sim. Parece que ela se soltou mais; ela era mais fechada, e depois que ela começou a escrever as músicas dela, eu vi que ela se soltou mais.
------------------------	--	---

14:52 a 18:41	Transição - Entrevista da Nanda Insert - Nanda mexendo no computador - com áudio da entrevista de fundo Insert - Banda Panic at the disco - com áudio da entrevista de fundo	na cidade de Cruzeiro. Inclusive, a gente trabalha junto: com ela produzindo, eu fazendo videoclipe, e tem essa parte centrada. Está atuando até hoje Você pode falar sobre seu processo criativo, em geral das músicas, e também, em específico, de “Uma declaração qualquer”? Nanda - Meu processo para criação de música, ele varia. Às vezes é um feat com alguém, e aí depende muito da proposta da pessoa. Mas as minhas músicas, em específico, gosta de criar uma historinha na minha cabeça, e a partir dela eu fazer uma música. Às vezes eu saio com uma letra de uma música pronta e roteiro de videoclipe, às vezes Gosto muito de focar na questão de historinha, tanto que eu criei na cabeça quanto às vezes a história de algo que me inspire naquilo. Tem até uma música que eu peguei um filme de terror e quis misturar com questão de canceriano. Eu criei uma música estilo da banda Panic at The Disco, que tem a questão mística no meio da música, com os efeitos sonoros que eu quis colocar no meio, justamente me inspirando na história de um filme. Aí misturei as coisas do meu pessoal e criei uma música assim Em específico de “Uma declaração qualquer”, não foi diferente: criei uma historinha na minha cabeça, justamente falando sobre aquele
---------------	---	--

18:44 a 24:07	Transição	primeiro contato com o amor, de se apaixonar por uma pessoa e todo esse caminho entre você se apaixonar, de você criar coragem para poder se declarar para uma pessoa Gosto muito de colocar no conteúdo — o teor, na verdade — das minhas músicas. Eles são mais adolescentes justamente quando a gente fala do sentimento, esse primeiro contato. Mesmo depois que a gente amadurece, é exatamente igual ao que a gente sentiu na primeira vez. Por exemplo: eu sou adulta, entendo que, ao passar por uma desilusão amorosa, eu não vou ficar chorando a semana inteira por conta disso. Eu cresci, eu sei lidar com isso. Mas o sentimento ainda é o mesmo, e é a mesma coisa com o se apaixonar. Você se apaixona, você sente como se fosse aquela primeira vez, só que você sabe lidar com isso. É a única coisa que difere, de verdade: o sentimento é o mesmo É a essência do sentimento que tem na música. Esse processo mesmo seria esse contato de você se apaixonar e não entender muito bem o que está acontecendo, e nisso passa pelo processo de entender: “ai meu deus, e agora, como eu lido com isso?”, até você falar que vai se declarar O refrão seria essa declaração para a pessoa. E é isso que eu quis colocar na música Você pode falar pra gente os desafios de ser uma artista independente?
---------------	-----------	---

	Insert - Logo após a Nanda Falar sobre o dinheiro e sobre como é difícil, colocar insert dela mostrando como é feito seu trabalho em casa	Nanda - O principal desafio do artista independente é a questão financeira para lidar com as coisas. O que a gente tem que entender é que não é só arte: a produção dessa arte também envolve dinheiro. Acho que essa é a principal questão que eu tive, por exemplo. Para comprar os equipamentos que eu falei, tive que guardar dinheiro para poder comprar e montar. Hoje eu tenho um home studio Essa questão da produção envolve dinheiro, envolve criatividade, envolve talento — só que envolve dinheiro. Só que, se você não tem o dinheiro para poder produzir, comprar os equipamentos para produzir, você terá que correr atrás de alguém que possa produzir para você; e você vai ter que pagar esse serviço E não só na questão da produção: para você conseguir visualização na sua música, para você conseguir uma produção no Spotify, vai dinheiro. Você compra a visualização — não que você não possa fazer de maneira orgânica, mas é muito mais difícil, pois você está fazendo tudo dentro da sua casa E não só nessa questão, mas o artista independente que vem de uma cidade do interior, a gente, querendo ou não, se limita um pouco, pois a gente vive aqui e está confortável aqui. A gente fica com medo de ir para uma cidade grande. Você pode estourar aqui também Um desafio também é a população
--	--	--

		abraçar você, porque muita gente tem essa mentalidade. Sofri mesmo com pessoas no Twitter postando: “Nossa, é do interior, tá se achando artista.” A gente é artista, só não é reconhecido, só não é famoso, mas a gente está fazendo nossa arte. Você se limita um pouco até na questão de ir no Rapbox, para gravar em São Paulo, porque você pensa: “Olha, eles estão vendo a gente.” O desafio fica nessa questão financeira de você conseguir fazer suas coisas: é você por você. E tem a questão do tempo: tem que conciliar com trabalho. Eu, por exemplo, faço faculdade. Eu concilio trabalho, faculdade e ainda o que eu gosto de fazer, senão eu não sou eu A gente recebeu muita crítica quando estava mexendo aqui em Cruzeiro. Muita gente falava — não que não tenha pessoas que elogiavam — pessoalmente, comigo, sempre que saio na rua eu tenho até um apelido em Cruzeiro, que é “a menina que canta”. Às vezes, eles não sabiam que era Nanda ou nem Nandaz, era “aquela menina que canta”. Até hoje é assim: quando eu chego no lugar, “Você não é aquela menina que canta?” Querendo ou não, eu sou conhecida aqui em Cruzeiro como “aquela menina que canta”. Não eram muitas pessoas, mas eram algumas, e querendo ou não isso faz você duvidar daquilo que sabe fazer. Principalmente no começo, você não vai fazer algo totalmente bom. É muito difícil alguém fazer uma coisa muito boa, mesmo que mexa com isso desde criança: você vai aperfeiçoando.
--	--	--

24:10 a 26:18	Insert - Nanda Mexendo no computador	Tudo você aperfeiçoa Aí, poxa, você recebe apoio e tem essa visão, sabe? “Você é do interior, o que você está fazendo? Onde você quer ser artista? Vai trabalhar.” Eu trabalho, principalmente para poder investir nesse sonho. Mas acho que esse foi o maior desafio Você poderia deixar uma mensagem para os artistas independentes? Nanda - A minha mensagem para os artistas independentes, principalmente do interior, é não dar ouvidos para coisas negativas. É claro que você tem que filtrar: umas coisas vão ser boas para dar um “chacoalhão” em você, para você poder aperfeiçoar a sua arte. Mas, assim, não desista e corra pelo seu Acho que a principal questão ali, quando se é independente, é que você terá que correr muito pelo seu — é você por você. Claro que você terá amizades que possam te ajudar, só que você não pode contar com isso, pois cada realidade é uma realidade. Por exemplo, eu tive pessoas que me ajudaram nesse meio; às vezes, você não tem. É a sua realidade e as suas amizades. Invista em seus sonhos, corra atrás mesmo. Em questão de estudo, corra atrás para poder estudar e aprender em questão de produção musical. E, se você não mexe com isso, tenta achar alguém que possa te ajudar nesse meio. Não desista do sonho, pois é o que move você — é ele que irá
----------------------	---	--

		te mover. Às vezes, você irá conseguir algum serviço para poder se sustentar ou até mesmo investir no seu sonho. Acho que é mais de correr pelo seu, e isso envolve buscar saber sobre produção, buscar tentar compor melhor. Em questão de literatura, você aprende a composição, a questão da rima Então, corra atrás de aperfeiçoar seu talento, pois talento você terá, porque é seu sonho. Corra atrás para as pessoas levarem a sério: se você levar a sério, as pessoas vão levar a sério. E quem não levar, o importante é que você está levando a sério
--	--	---